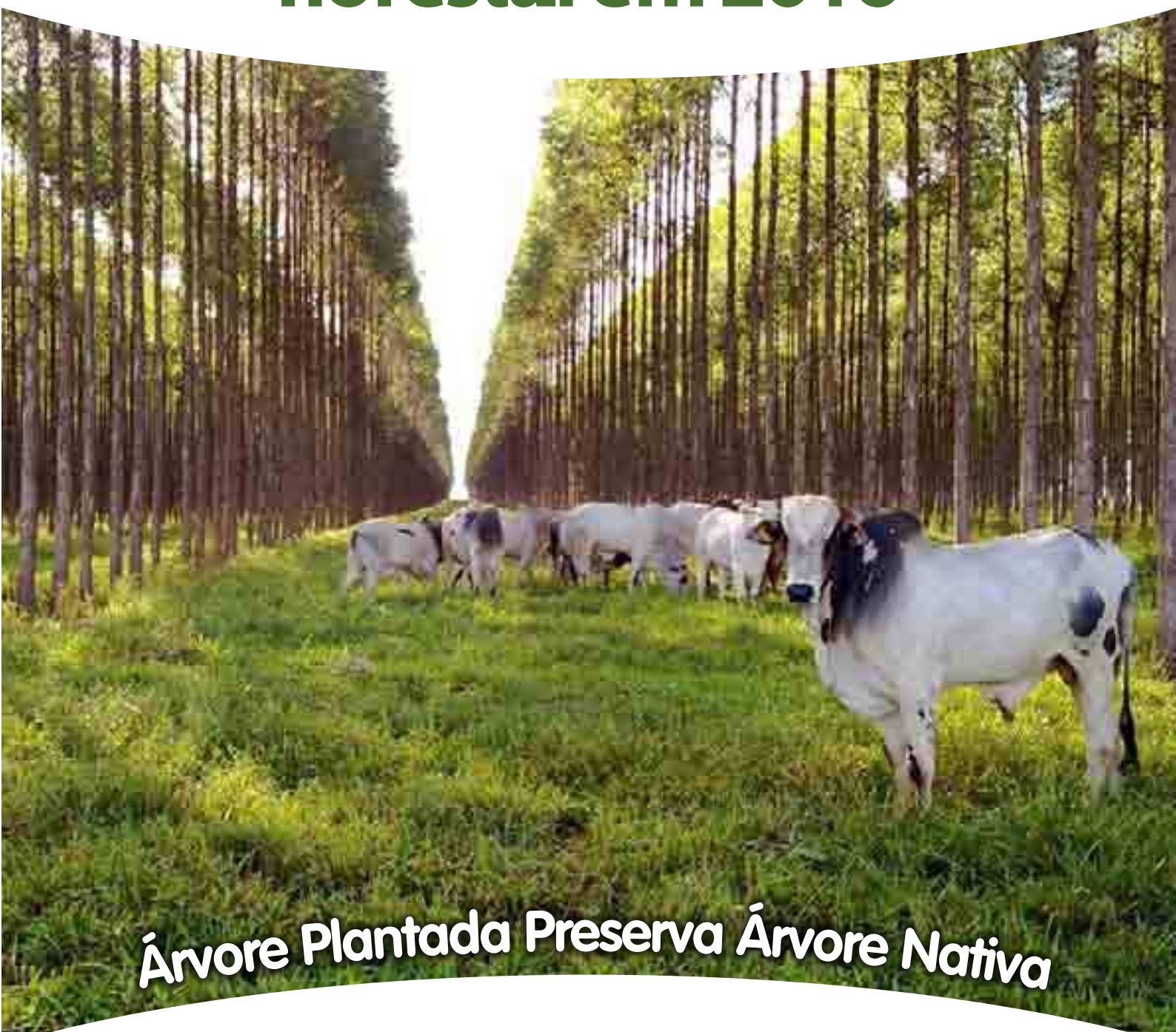




Relatório de ações ABAF e do setor florestal em 2016



Árvore Plantada Preserva Árvore Nativa

Carta do presidente

Sebastião Andrade

O ano de 2016 foi, para todos, um ano desafiador, em especial para a ABAF e para o setor florestal. Um exemplo disso é que o setor de base florestal se coloca mais uma vez em primeiro lugar no montante das exportações da Bahia. De acordo com dados disponibilizados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a Bahia exportou U\$S 6,8 bilhões em 2016, sendo que o setor florestal teve participação de 18%, com U\$S 1,2 bilhão. Na sequência, outros setores importantes como o de Química e Petroquímica, com 13% (U\$S 880 milhões); o setor de Cobre e outros Metais com 12% (U\$S 816 milhões) e o de Produtos do Agro-negócio com 11,4% (U\$S 780 milhões).

Uma retração também foi apontada nas informações analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (Seplan). Segundo a SEI, no período de janeiro a novembro de 2016, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou taxa negativa de 4,7%. Neste período, porém, o setor de base florestal foi um dos que teve aumento na produção, com 2,2%.

Aspectos positivos também podem ser encontrados na atuação da ABAF que, desde 2004, vem contribuindo para que o setor florestal se desenvolva sobre bases sustentáveis. Comemoramos o fortalecimento de nossa própria atuação, chegando a cada vez mais lugares e estando cada vez mais perto da sua empresa. Em 2016 chegamos a quase 40 representatividades nos mais importantes fóruns ambientais, econômicos e sociais a nível regional, estadual e nacional. Estas participações nos possibilitam a defesa dos interesses do setor florestal e de nossos

associados, além de uma atuação coerente e alinhada com o desenvolvimento sustentável.

Destacamos ainda o trabalho voluntário dos representantes das empresas nos GTs permanentes GT-Com e GT-Legis que tem efetivamente contribuindo para a integração entre as empresas e a orientações nas decisões da ABAF e suas associadas.

Concluimos o ano com novidades que certamente irão trazer resultados importantes, além de manter o que já conquistamos. Este foi o ano de consolidação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP) que, devido ao seu sucesso, foi ampliado para o 'Ambiente Florestal Sustentável' onde, ainda, incluímos outros assuntos importantes para uma produção florestal sustentável, dentre eles: Regulamentação Ambiental (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Preservação dos Recursos Hídricos/Pecuária em Áreas de Proteção; Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/ Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC); e Prevenção e Controle de Incêndios Florestais.

Agradecemos a todas as empresas associadas, parceiros e, de forma especial, a equipe de dirigentes da ABAF, com a confiança na recuperação econômica do nosso país e o continuado crescimento sustentável do nosso setor.

DIRETORIA ABAF:

Presidente:

SEBASTIÃO DA CRUZ ANDRADE

1º Vice-Presidente:

MOACYR FANTINI JUNIOR

2º Vice-Presidente:

ARMANDO ANTÔNIO DE AMORIM

3º Vice-Presidente:

SABRINA DE BRANCO

4º Vice-Presidente:

DOUGLAS SEIBERT LAZARETTI

CONSELHO FISCAL:

Presidente:

RENATO GOMES CARNEIRO FILHO

1º Titular:

LEONARDO REGO GENOFRE

2º Titular:

FERNANDO PÉRICLES BRANCO

BAHIENSE GUIMARÃES

1º Suplente:

MARIANA NOGUEIRA LISBÔA PEREIRA

2º Suplente:

LUIS VIEIRA DE ARAÚJO

DIRETORIA EXECUTIVA:

WILSON ANDRADE



Sebastião Andrade, Presidente ABAF

ABAF mantém representatividade em mais de 30 conselhos estaduais e federais

Desde 2004 (sua fundação) a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) procura manter um diálogo com os principais elos da cadeia produtiva; com as comunidades direta ou indiretamente influenciadas pela atividade de base florestal, com a sociedade civil organizada, com os Governos e parlamentares para sedimentar os alicerces para um crescimento ordenado e virtuoso. A cada ano cresce a influência da ABAF que, atualmente, mantém representações em mais de 30 conselhos e entidades estaduais e federais.

Nos principais fóruns decisórios, a ABAF participa de debates sobre legislações e políticas públicas sobre o setor, que tratam de questões ambientais, infraestrutura, incentivos fiscais e promoção

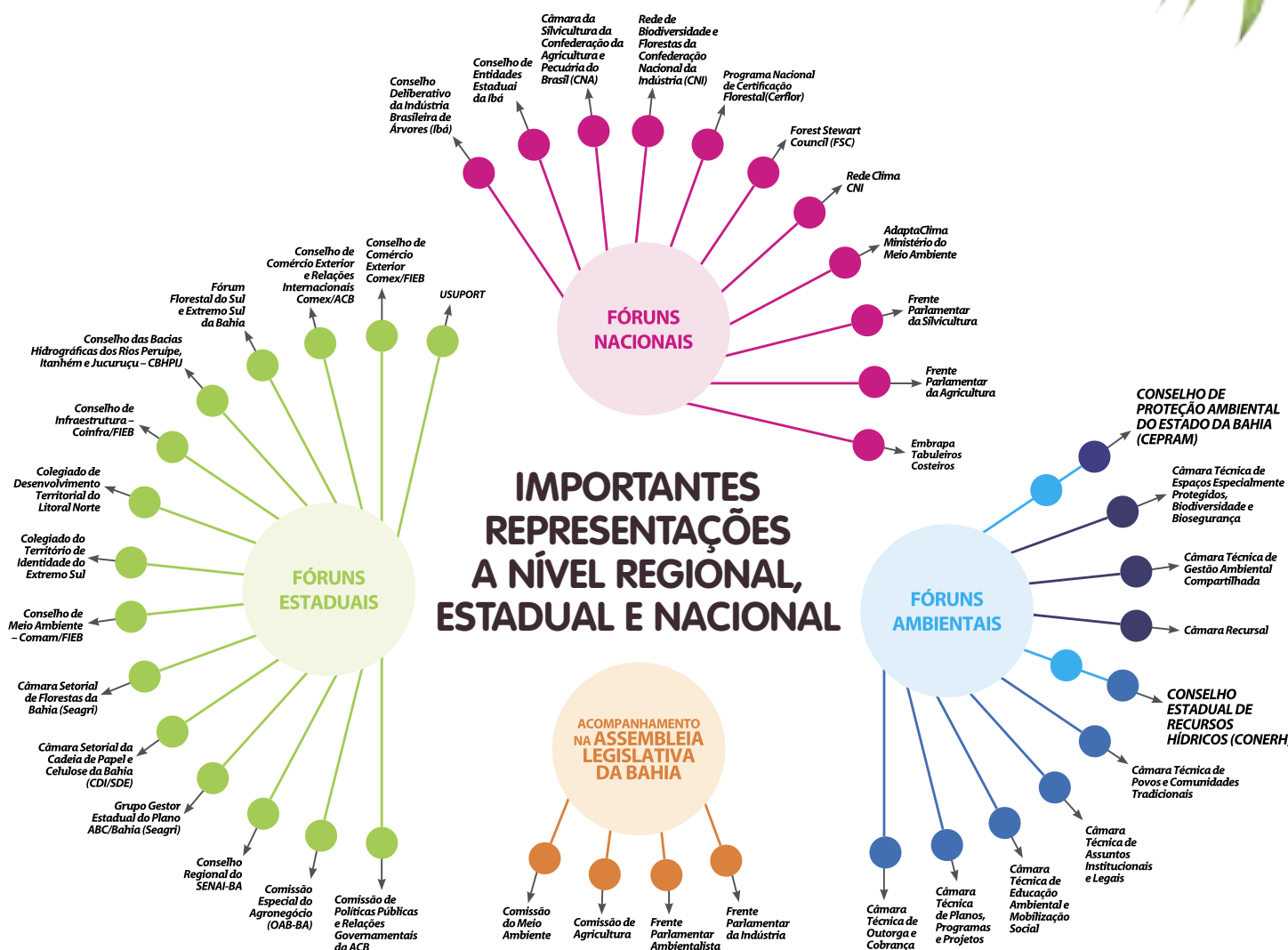
do investimento, entre outros temas, oferecendo subsídios e soluções técnicas para o encaminhamento de questões. “Ao lado das empresas, a ABAF busca melhorar o conhecimento e a percepção sobre o setor de árvores plantadas entre as partes interessadas. No relacionamento com órgãos públicos, legisladores, imprensa e sociedade civil organizada, procura reforçar a importância do setor para a economia nacional e regional, a geração de empregos e a qualidade de vida nas comunidades rurais”, acrescenta o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Em 2016, a ABAF conquistou novas representatividades, como a participação no Grupo Gestor Estadual do Programa de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC Bahia) e na Fren-

te Parlamentar da Indústria; além de acompanhar a Comissão Especial do Agronegócio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-BA). Na Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a entidade que representa o setor a nível nacional, atualmente a ABAF participa de dois conselhos: o Conselho Deliberativo e o de Entidades Estaduais.

Da mesma forma, a ABAF conta com parceiros em todo o Estado que ajudam a associação se fortalecer e estar mais próxima dos produtores. São elas: SINEFLOR (Norte), AIBA e Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (Oeste), ASSOSSIL (Sudoeste) e ASPEX (Sul). “A ação conjunta entre as associações estaduais e a Ibá dá peso e representatividade compatível com a contribuição do setor para a economia brasileira”, completa Andrade.

ABAF: desde 2004 unindo o setor florestal



Setor de base florestal é mais uma vez líder das exportações baianas

O setor de base florestal se coloca mais uma vez em primeiro lugar no montante das exportações da Bahia. De acordo com dados disponibilizados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a Bahia exportou US\$ 6,8 bilhões em 2016. O setor florestal teve participação de 18%, com US\$ 1,2 bilhão. Na sequência, outros setores importantes como o de Química e Petroquímica, com 13% (US\$ 880 milhões); o setor de Cobre e outros Metais com 12% (US\$ 816 milhões) e o de Produtos do Agronegócio com 11,4% (US\$ 780 milhões). Os dados disponibilizados pela FIEB mostram ainda que as exportações da Bahia em 2016 tiveram uma redução de 14% em relação ao ano de 2015.

Uma retração também foi apontada pelas informações analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (Seplan). Segundo a SEI, no período de janeiro a novembro de 2016, comparando-se com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana registrou taxa negativa de 4,7%. Neste período, porém, o setor

de base florestal foi um dos que teve aumento na produção, com 2,2%.

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, informa que o setor de base florestal continua com possibilidade de crescimento em termos de exportações e investimentos. “Isso ocorre porque o setor recebe alavancagem de cinco diferentes setores que utilizam madeira plantada em seus processos produtivos: papel e celulose; construção civil; mineração; energia de biomassa; e painéis, pisos e laminados. Estes setores terão recuperação com a expectativa de volta do crescimento do Brasil”.

A indústria de energia de biomassa de eucalipto, explica Andrade, é a mais recente e que tem mais a contribuir para a diversificação da matriz energética do estado, atendendo a demanda das regiões mais distantes. “Essas regiões mais distantes dependem de investimentos de redes de distribuição, inclusive se levarmos em conta a matriz eólica ou solar. A que menos exige unidades de transmissão é a energia de biomassa. E, na Bahia, já temos dois exemplos nesta área: a usina Campo

Grande, em implantação em Barreiras, e a unidade da ERB que funciona na Dow Química e atende boa parte da sua demanda em energia e calor. Isso representa uma oportunidade de investimento em unidades produtoras de energia de biomassa”, explica.

Para Andrade, o crescimento econômico conta ainda com a expectativa de liberação dos investimentos estrangeiros no setor florestal que estão bloqueados há mais de quatro anos. “Existem acordos desenvolvidos com a Casa Civil e as lideranças partidárias no Congresso para o retorno desses investimentos. A liberação da compra de terras por estrangeiros no Brasil deverá provocar um grande fluxo de investimentos no país, principalmente por parte de fundos em busca de rentabilidade segura e de longo prazo. Os investimentos estrangeiros em florestas plantadas podem ajudar a economia do país e da Bahia. Estima-se a possibilidade de investimentos no setor florestal na ordem de R\$ 50 bilhões nos próximos cinco anos. E a Bahia, líder mundial em produtividade de eucalipto, deve trabalhar para assegurar boa parte desses investimentos”, declara Andrade.

O setor na Bahia

. Cerca de 95 empresas de processamento de madeira. Destaque na produção de celulose, celulose solúvel, papel, ferro liga, madeira tratada, carvão vegetal e lenha para o processamento de grãos.

. Em 2014, o PIB do setor florestal baiano atingiu R\$ 9,02 bilhões, apresentando um crescimento de 6,5% comparado ao ano anterior. Com isso, o PIB do setor florestal baiano representou 5,4% do PIB da Bahia.

. Em 2014, os tributos arrecadados (municipal, estadual e federal) totalizaram R\$ 1,25 bilhão, o que representou 5,3% da arrecadação do total do estado da Bahia.

. Em 2014, a balança comercial do setor florestal baiano registrou superávit de US\$ 1,64 bilhão, representando 17,9% do saldo da balança comercial do setor florestal brasileiro, enquanto o saldo da balança comercial da Bahia totalizou US\$ 28 milhões.

. Número de empregos mantidos pelo segmento florestal baiano: 323 mil, sendo 40 mil empregos diretos, 101 mil indiretos e 182 mil resultantes do

efeito-renda.

. O investimento em programas socioambientais junto às comunidades da Bahia foi de aproximadamente R\$ 9,6 milhões (46% para o desenvolvimento econômico, 21% para o meio ambiente, 33% para programas de educação e treinamento, sociocultural, saúde e outros).

. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os municípios com operações florestais obtiveram melhoras significativas nos fatores utilizados para o cálculo do índice: educação, longevidade e renda. Entre os anos de 1991 e 2010 o crescimento do IDH dos municípios florestais foi de 84%, enquanto, o crescimento dos municípios não florestais foi de apenas 63%.

. Área de plantio florestal: 671 mil hectares. Isso corresponde a apenas 1,2% do território baiano – com destaque para o Sul, Sudoeste, Oeste e Litoral Norte – e ocupou o quinto lugar no ranking de principais estados produtores de florestas no Brasil, representando 8,7% da área plantada total do país.

. A produtividade dos plantios de eucalipto da Bahia é a maior no mundo, principalmente pelas condições edafoclimáticas regionais e pela tecnologia de ponta empregada na cultura. Em 2014, a produtividade média dos plantios baianos de eucalipto atingiu 42 m³/ha/ano, superior à média brasileira e à média de outros importantes países produtores de florestas.

. A Bahia conta com 549 mil hectares de plantios certificados, o que representa 82% do total plantado no estado. Com isso, a Bahia é o estado que possui a maior razão entre área certificada e área plantada no Brasil. Os outros estados certificaram, em média, 60% dos plantios florestais.

. A indústria de base florestal da Bahia contribuiu para a proteção de cerca de 473 mil hectares na forma de Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). As empresas florestais também foram responsáveis pela preservação voluntária de 80 mil hectares, o que representou 17% da área preservada no estado.

Especial Ambiente Florestal Sustentável



**AMBIENTE
FLORESTAL
SUSTENTÁVEL**



"Ambiente Florestal Sustentável" inicia multiplicação de informação para produção sustentável no Sul e Extremo Sul da Bahia

Mais de 110 técnicos e representantes de prefeituras (através das secretarias de agricultura e meio ambiente), dos sindicatos rurais, das associações de produtores de madeira e outras culturas, de instituições parceiras, da ADAB, das empresas de base florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia participaram do treinamento do programa 'Ambiente Florestal Sustentável'. Voltado para multiplicadores, o treinamento do programa - lançado pela Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) - foi realizado nos dias 08 e 09 de novembro, na sede da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), em Teixeira de Freitas (BA).

Os temas abordados foram: Regulamentação Ambiental (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Preservação dos Recursos Hídricos/Pecuária em Áreas de Proteção; Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC); e Prevenção e Controle de Incêndios Florestais. Além das palestras, também foi confeccionada uma cartilha informativa sobre os temas que está disponível no site da ABAF (abaf.org.br). Este material - e o treinamento presencial - foi elaborado em parceria com especialistas da Unisafe Consultoria, Pedro Francio e Mary Cobra.

O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Andrade informa que, conversando com esses parceiros, pretende-se manter a equipe e estrutura montadas para,



Treinamento do programa "Ambiente Florestal Sustentável"

de forma experimental - pelo menos - nos próximos três meses, ampliar o programa incluindo três novos temas - Prevenção e Controle de Incêndios Florestais, Controle de Gado nas Áreas de Preservação e Cuidados com os Recursos Hídricos - que foram demandados pelos produtores da região.

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, explica que este programa é uma ampliação do 'Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda' (PFCLP), lançado pela ADAB e ABAF no início do ano, visando o monitoramento e

controle da lagarta parda no Sul e Extremo Sul da Bahia. Além de um amplo programa de comunicação, foi montada e orientada uma equipe de três engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais e material informativo. Após intenso trabalho em 10 meses, o PFCLP percorreu mais de 60 mil quilômetros, realizou cerca de 90 treinamentos, instruindo e orientando mais de 3 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região.

Palestrantes convidados

Os palestrantes convidados foram: Ana Odália Vieira Sena, do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu; Fábio Correia, do Ministério Público; Jânio Gomes Rocha, Assessor do Agronegócio do Banco do Brasil; Benevaldo Nunes, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA); Ivan Dias da Rocha (Ceplac); Élio Muniz, Coordenador de Segurança de Barragens do Geólogo da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento (SIHS); Epaminondas Junior da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB); Sgto. Jamildo Vilas Boas, do Corpo de Bombeiros de Teixeira de Freitas; Henrique Pires, especialista em Incêndios Florestais; Gleyson Araújo, Presidente da Associação dos Produtores de Eucalipto do Sul e Extremo Sul da Bahia (ASPEX); Guilherme Baquião, da 2Tree Consultoria.



Wilson Andrade diretor executivo da ABAF, falando durante o Treinamento do programa "Ambiente Florestal Sustentável"



Diogo Jahel, Benevaldo Nunes, Paulo Roberto Oliveira de Andrade, Mary Cobra, Pedro Francio e Epaminondas Peixoto



Sergento Jamildo Vilas Boas



Jâmio Gomes Rocha, do Banco do Brasil



Henrique Pires, especialista em incêndios florestais



Paulo Roberto Oliveira de Andrade,
Coordenador Técnico do PFCLP na Bahia



Ivan Dias,
Presidente da Ceplac



Pedro Francio,
Consultor

O coordenador técnico do PFCLP, Paulo Andrade, declarou que é importante que o programa seja mantido e que novos temas relativos à educação ambiental possam ser levados para todas as comunidades da região. "Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós. Se um produtor deixar de fazer sua parte, de cuidar de sua propriedade e meio ambiente, o resultado não vai ser bom pra ninguém", acrescenta Andrade.

O presidente da Ceplac, Ivan Dias, disse que a abordagem do seminário foi muito pontual, atual e necessária. "É a primeira vez que eu vejo uma ação direta de entidades como esta, com competência, que visa o equilíbrio ecológico e sustentável da região", completou. Para Guilherme Baquião, da zTree Consultoria, o evento foi excepcional. "Os participantes receberam todas as informações necessárias sobre os assuntos. É muito importante disseminar este tipo de conteúdo, principalmente para os pequenos produtores que nem sempre têm acesso às informações que os ajudam a atuar de forma correta para sua produção e preservação do meio ambiente, ou seja, para produzir de forma sustentável", disse.

Um dos especialistas contratados, Pedro Francio, ficou bastante satisfeito com o conteúdo da cartilha e resultado do treinamento, reforçando que a Bahia mais uma vez sai pioneira nessa ação de levar informações aos produtores. "É esse tipo de união que vai fazer com que mudemos o cenário da produção rural e de preservação do meio ambiente no Brasil. É de responsabilidade de todos e está em nossas mãos participar e contribuir para isso", declarou.



Mary Cobra, Unisafe



Epaminondas Peixoto, da ADAB



Pedro Francio, Unisafe



Benevaldo Nunes, INEMA



Pedro Francio, Wilson Andrade, Gleyson Araújo e Benevaldo Nunes



Elio Muniz, da SIHS



Cabo Cláudio Roberto, Gleyson Araújo, Wilson Andrade e Tenente Marco Aurélio Fonseca



Ana Odália Vieira Sena,
Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios
Peruípe, Itanhém e Jucuruçu



Epaminondas Junior,
Fiscal Estadual Agropecuário e
Coordenador do PFCLP na Bahia

Ana Odália Vieira Sena, do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Perúipe, Itanhém e Jucuruçu, reforçou a declaração da ADAB ao dizer que é importante discutir os recursos hídricos por ser uma das principais queixas dos produtores. "Precisamos discutir o que é preciso fazer para melhorar a produção e os recursos hídricos merecem atenção para sua preservação. E um dos principais problemas nessa área é a presença de gado nas nascentes", disse.

"Esse seminário torna-se importante em vários sentidos. Por exemplo, todos nós já estamos sentindo a falta de água em alguns locais ou momentos. Isso se reflete também na produção agrícola que, conseqüentemente, afeta o preço dos produtos que nós consumimos. Se não cuidarmos das nascentes, que vem sendo mortas, pisoteadas pelo gado solto em áreas de preservação, este problema vai se agravar. Não podemos colocar a culpa só no clima", declara Epaminondas Junior, da ADAB.

Luciano Barros,
Secretário de Agricultura de
Teixeira de Freitas

O Secretário de Agricultura de Teixeira de Freitas, Luciano Barros, parabenizou o evento por ter contribuído para sanar uma carência de informações. "Falar do meio ambiente sempre contribui muito. É preciso a colaboração de todos para que as ações tenham uma eficácia maior", disse.

Ivan Ramalho,
Secretaria do Meio Ambiente
de Teixeira de Freitas

Ivan Ramalho, que estava representando a Secretaria do Meio Ambiente de Teixeira de Freitas, concordou dizendo que é muito importante informar outros assuntos que não apenas gado (uma das principais atividades da região). "Trazer conteúdo sobre gestão ambiental é um avanço muito grande. Nós, de uma forma geral, pouco ouvimos sobre isso", declarou.



Henrique Pires,
especialista em incêndio

“Esse passo vai gerar muitos frutos. Fico feliz de ter participado, pois acredito que o futuro, o caminho é esse”.

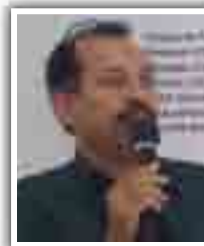


Márcia Macial,
Fórum Florestal

“O evento cumpriu o objetivo de conscientizar, de sensibilizar e de trazer informações úteis para todos”.

Gleyson Araújo,
Aspex

“Parabenizo a ABAF e a ADAB por mais este evento e esta extensão, pois acreditamos no manejo sustentável e em florestas sustentáveis”.



Benevaldo Nunes,
Inema

“Evento importante principalmente para motivar as pessoas que mobilizam, que trabalham com as comunidades ou que desenvolvem os programas nos municípios, no Estado ou em setores específicos. Importante para que possamos alinhar propostas, buscar soluções e mostrar de fato aquilo que é necessário: preservar com sustentabilidade; produzir com sustentabilidade”.

**Confira o Programa
Ambiente Florestal Sustentável
no site da ABAF (abaf.org.br):**



**Cartilha do programa
para leitura e/ou download**



**Assista ao vídeo do treinamento
realizado em Teixeira de Freitas**



**Confira o spot do programa
<https://soundcloud.com/user-234406926-759815075>**



**Veja as fotos do treinamento
realizado em Teixeira de Freitas**

Especial Programa Lagarta Parda



LAGARTA PARDA VOCÊ DEVE CONTROLAR

PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DE CONTROLE DA LAGARTA PARDA

ABAF ASPEX ADAB BAHIA

PROCURE A ADAB DE SUA REGIÃO EUNÁPOLIS 73 3281 6734 TEIXEIRA DE FREITAS 73 3291 7510 / 3291 5820

Programa “Lagarta Parda. Você deve controlar” reforça responsabilidade de todos no controle da praga

Desde o início do ano, uma ampla campanha publicitária vem reforçando o trabalho de divulgação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda. A campanha, que está *on line* nos principais canais da Internet, está sendo trabalhada fisicamente especialmente no Sul e Extremo Sul da Bahia. Esta campanha faz parte do programa que visa a conscientização da população sobre o plano de controle e manejo integrado da lagarta parda desfolhadora que contempla uma série de medidas que vão desde o monitoramento adequado até a recomendação das melhores soluções de controle para o produtor.

O programa, lançado em outubro de 2015, é uma parceria da Secretaria da Agricultura (Seagri-BA), através da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e entidades parceiras. “Estamos sempre dialogando com os produtores rurais para, conjuntamente, definir o plano de manejo para o efetivo controle da Lagarta Parda com a participação das prefeituras, das empresas, das entidades ambientais que são membros da Comissão Técnica Regional (CTR), estabelecida e liderada pela ADAB”, explicou o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

“A campanha ‘Lagarta Parda. Você deve controlar’ traz a imagem da lagarta para que os produtores possam identificar facilmente a praga e vem com um forte apelo à problemática, que tem como objetivo chamar atenção ao produ-

tor que o controle também é sua responsabilidade”, explica Handerson Lima, diretor da Pauta Sete, agência responsável pela criação da campanha.

Esta marca foi desenvolvida para apresentar uma identidade visual que é composta por cartão de visitas, personalização da frota e uniforme para os técnicos que farão visitas aos órgãos públicos e produtores rurais. Entre as peças criadas estão: outdoor, spot, filme, folder e banner explicativo, peças de integração com redes sociais, além de banners para sites locais. A campanha tem abrangência de Eunápolis à divisa da Bahia com o Espírito Santo.

A campanha teve duração inicial de seis meses e, devido ao seu sucesso (juntamente com as atividades realizadas em campo), foi prorrogada até o final do ano. As veiculações foram planejadas cuidadosamente para que a mensagem chegue à todas às comunidades.

OCORRÊNCIAS - Essa iniciativa veio após a constatação que os plantios de eucalipto, café e outras culturas localizados no Sul e Extremo Sul da Bahia têm sofrido com o ataque de lagartas, com predomínio da espécie Lagarta Parda (*Thyrinteina arnobia*), responsável pelo desfolhamento de plantas. Este inseto é nativo, com presença já registrada ao longo dos anos em 14 estados brasileiros. Especialistas acreditam que mudanças no clima e desaparecimento de inimigos naturais podem estar favorecendo o aumento momentâneo da população deste inseto.

AS LAGARTAS – e as mariposas em que elas se transformam – ficam normalmente nas áreas de cultivo. Uma das possíveis causas da presença dos insetos nas áreas urbanas é a forte atração que a luminosidade exerce sobre as mariposas. A atração pela luz é, inclusive, utilizada no controle de surtos esporádicos desses insetos por meio da instalação de armadilhas luminosas que atraem e apreendem as mariposas.

PRODUTO - O controle à praga de lagartas nos plantios de eucalipto está sendo realizado com o inseticida biológico à base de *Bacillus thuringiensis*. Trata-se de um produto biológico, de ocorrência natural, que controla de maneira eficaz as lagartas desfolhadoras. O produto é específico para lagartas, ou seja, não oferece risco à saúde do homem e animais. O mecanismo de ação do *B. thuringiensis* se dá através da liberação de toxina no sistema digestivo alcalino das lagartas e, por isso, é inofensivo a todos os demais organismos, inclusive aos pássaros que se alimentam das lagartas mortas.

Também não causam efeito de dispersão dos insetos para outros locais fora das áreas de controle. Além disso, preserva os inimigos naturais da praga, permitindo o estabelecimento do equilíbrio natural, assim que rompido o ciclo do surto atual. O produto (que é utilizado há mais de 70 anos) pode ser pulverizado de forma terrestre ou aérea e deve ser realizado sob rigoroso monitoramento de técnicos e de empresas especializadas.



Seminário de lançamento do programa



Treinamento em Rancho Queimado, Alcobaca - BA

Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda treina mais de 3 mil pessoas no Sul e Extremo Sul da Bahia

Mais 3 mil pessoas, de cerca de 80 comunidades, já foram treinadas em 90 encontros, desde o início das ações do plano operacional do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP) no Sul e Extremo Sul da Bahia.

As atividades tiveram início em 02 de outubro de 2015 com o seminário de lançamento do PFCLP que reuniu mais de 170 pessoas no Parque de Exposições de Teixeira de Freitas (BA). Em seguida, em 25 e 26 de novembro do ano passado, também em Teixeira de Freitas, foi realizada a Capacitação de Líderes no Monitoramento, Controle e Fiscalização da Lagarta Parda no Sul e Extremo Sul da Bahia. A partir de janeiro de 2016, iniciaram os treinamentos com os grupos de produtores em sindicatos, assentamentos, comunidades etc.

No período, a equipe do plano operacional – composta por um Engenheiro Agrônomo e dois Engenheiros Florestais – percorreu mais de 60 mil quilômetros para a realização dos treinamentos, além das reuniões e seminários com parceiros. Nos treinamentos foram

distribuídos mais de 12 mil folders – uma das peças produzidas pela campanha de comunicação do PFCLP.

Além da atuação da equipe contratada para a realização dessas ações, o PFCLP conta com o apoio dos sindicatos rurais do Sul e Extremo Sul da Bahia e da Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia (Aspex) e seus associados. Todos contribuem para a divulgação do programa, utilizando inclusive do Whatsapp para o envio do VT da campanha.

O objetivo do PFCLP é adotar medidas de controle da praga “lagarta desfolhadora” (*Thyrteina arnobia* ou Lagarta Parda), primeiramente no Sul e Extremo Sul da Bahia. Entre as ações realizadas no início do programa estão visitas para apresentação do PFCLP às Prefeituras, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Meio Ambiente, Sindicatos Rurais, Agências Bancárias com carteira rural e lojas de produtos agropecuários, buscando parceria e o apoio dos municípios para a realização do plano junto às comunidades. Neste primeiro momento, as cidades alcançadas foram: Alcobaca, Belmonte, Canavieiras, Carave-

las, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itamaraju, Itanhém, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz de Cabralia, Teixeira de Freitas e Vereda, incluindo comunidades rurais, aldeias e assentamentos vizinhos.

De acordo com o coordenador do plano operacional, Paulo Andrade, na sequência a equipe partiu para o nivelamento de conhecimento das comunidades rurais sobre a Lagarta Parda. “Para isso, têm sido realizados treinamentos para identificação e controle da Lagarta Parda nas comunidades rurais, associações, aldeias e assentamentos. Os treinamentos têm sido intensificados, visando difundir o conhecimento sobre a biologia da praga, seus hospedeiros e inimigos naturais, priorizando trabalhar o Manejo Integrado de Pragas (MIP), envolvendo o controle biológico para preservação ambiental e da saúde humana. Essas ações darão respaldo a uma ampla base de informações sobre a ocorrência da praga nas Regiões Extremo Sul e Sul da Bahia, contribuindo para o seu monitoramento e controle”, explica.

Mais de

3 mil
pessoas treinadas

90
encontros

Mais de

60 mil
quilômetros percorridos

Distribuídos mais de

12 mil
folders

Este primeiro momento, as cidades alcançadas foram:

Alcobaca, Belmonte, Canavieiras, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itamaraju, Itanhém, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz de Cabralia, Teixeira de Freitas e Vereda



Associação dos Pequenos Produtores de Igrejinha, Alcobaça - BA



Corumbau, Prado - BA



Associação dos moradores e produtores rurais de Hermelândia, Canavieiras - BA



Escola Municipal de Nova Brasília, Mucuri - BA



Associação dos Pequenos Produtores do Rio Caraívas, Itabela - BA



Aldeia Bugião em Porto Seguro - BA



Cafeicultores, em Eunápolis - BA



Assentamento Avaci Silva, em Ibirapuã - BA



Vitor Bonfim,

Secretário de Agricultura do Estado da Bahia (Seagri)

“A defesa agropecuária é uma das prioridades do governo do Estado. Aliado à iniciativa privada e com a indispensável conscientização do setor produtivo, estamos atuando com ações de prevenção e controle a Lagarta Parda. Sofremos grandes perdas com a Helicoverpa, por exemplo, no oeste do Estado, praga responsável por prejuízos da ordem de R\$ 1,6 bilhão. Por isso, temos agido preventivamente e de forma articulada, garantindo a continuidade do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda na Bahia”.



Edmilson Bitti,

Coordenador de Desenvolvimento Operacional ES e BA, Fibria

“A parceria da Fibria com a ABAF e a ADAB, ambas muito representativas em seus segmentos, nos permite compartilhar conhecimento para obtenção do controle efetivo da Lagarta Parda no Sul da Bahia. O sucesso das ações realizadas permite minimizar este problema fitossanitário e garantir o desenvolvimento econômico e sustentável da atividade florestal na região. A parceria inclui a realização de treinamentos e monitoramentos de campo, além da interação com as comunidades e produtores florestais, que estão contribuindo efetivamente para o controle da praga”.



Armando Sá,

Diretor de Defesa Sanitária Vegetal da ADAB

“O agricultor é responsável pela execução das medidas fitossanitárias estabelecidas pelo Serviço Oficial de Sanidade Vegetal e corresponsável pelo sucesso do programa que conseguiu controlar a praga em apenas um ano de implantação. Como não é possível a erradicação da Lagarta Parda no campo, a proposta é mantê-la em níveis baixos, reduzindo os prejuízos econômicos e possibilitando a convivência com o inseto no campo. A ADAB trabalha com o Manejo Integrado de Pragas (MIP) sem utilizar o controle químico, apenas o controle biológico - ferramenta que prioriza a preservação ambiental e a saúde humana”.



Kleyton Andrade de Lima,

Silvicultura – UNF/BA Suzano Papel e Celulose

“A ideia e concretização de ter criado esse programa foi de muita importância para a região do Extremo Sul da Bahia, em função dos sérios problemas que tivemos/temos (menor escala) com a Lagarta Parda. O foco de atuação junto às prefeituras, secretarias, comunidades, fomentados, propriedades particulares e demais setores, realizados pelos Técnicos e o Coordenador do Programa, foi de extrema valia para esclarecer in loco e com uma linguagem mais apropriada as dúvidas ainda existentes em relação à praga, ao método de combate, produto utilizado e demais informações pertinentes do processo. Um ponto bastante positivo do programa, foi o de fortalecimento (interação) entre as empresas na atuação de monitoramento/combate à praga, fruto disso foi a recente renovação do programa, pois acreditamos na sua eficácia e que estamos no caminho certo para minimizar/extinguir a Lagarta Parda em nossa região”.



Gleyson Araújo, Aspex

“São muitos os desafios do homem do campo, do agronegócio, que tanto representa para economia de nosso estado e país. Mais uma vez nos deparamos com um grande desafio, nunca antes visto em nosso manejo e em nossa região de atuação. O ataque da praga Lagarta Parda desfolhadora, verificado também em outras culturas, mas que felizmente com ações rápidas, manejo integrado e bons parceiros, pode-se controlar e minimizar os danos. E assim devemos nos manter, promovendo acompanhamento, controle e juntos vencendo desafios, pois somente juntos somos mais”.



Karina Carnielli Zamprogno, Coordenadora Pesquisa Desenvolvimento Florestal, Veracel

“O trabalho cooperativo e integrado realizado pela ABAF e ADAB para entender, conscientizar e controlar a ocorrência da Lagarta Parda no extremo Sul da Bahia é mais um exemplo de que a coordenação de esforços e o compartilhamento do conhecimento e dos recursos é um excelente caminho para o sucesso!”.



Wilson Andrade, Diretor Executivo da ABAF

“As empresas de base florestal estão unindo esforços a outras instituições de pesquisa, extensão e de produtores rurais para buscar soluções coletivas que possam fazer frente ao risco de aumento desta ameaça à produtividade da agricultura na região”.



Marco Vargas,
Diretor Geral da ADAB

“Acreditamos na segurança fitossanitária como alicerce para o desenvolvimento do agronegócio e sustentabilidade da agricultura familiar baiana. Sempre unimos esforços para evitar ou reduzir perdas na produção, que ocasionam prejuízos ao produtor, para a economia local e queda na geração de emprego e renda”.



Epaminondas Junior,
Fiscal Estadual Agropecuário e
Coordenador do PFCLP na Bahia

“Recente surtos da lagarta desfolhadora (Thyrinteina arnobia) em nossa região, além de preocupar o setor produtivo pelos prejuízos que causam às lavouras, toda sociedade tem afetada pela grande quantidade de mariposas que invadem as áreas urbanas atraídas pela luminosidade. As ações desenvolvidas pelo PFCLP vem reduzindo esses surtos à medida que leva conhecimento aos produtores de eucalipto e outras culturas hospedeira, quanto ao monitoramento e controle eficiente da praga através de ações envolvendo o produtos biológico que visam a preservação ambiental e a saúde humana”.

Ricardo Covre,
Sindicato dos Produtores Rurais de Itabela

“Tivemos incidência da Lagarta Parda em 2015 afetando muitas lavouras de nossa região. Esse ano, porém, não temos escutado queixas dos produtores em relação a presença dela nas plantações. Estamos contando com a ajuda da ABAF que está sempre em contato para nos respaldar”.



Paulo Roberto Oliveira de Andrade,
Coordenador Técnico do PFCLP na Bahia

“O PFCLP tem realizado nas comunidades rurais, associações, aldeias indígenas e assentamentos, treinamentos para identificação e controle da praga, priorizando as localidades com cultivos expressivos de plantas susceptíveis ao ataque da Lagarta Parda (Cacau, Café e Eucalipto). Nestes meses tem se obtido um significativo alcance junto aos agricultores e trabalhadores rurais. Essas ações darão respaldo a uma ampla base de informações sobre a ocorrência da praga na região, o que contribuirá para o seu monitoramento e controle. Com temperaturas mais amenas durante todo o período que compreende os meses de maio a agosto, há um favorecimento para ocorrências de novos surtos de Lagarta Parda, quando a atenção deverá ser redobrada para detecção do surgimento dos primeiros focos. É de grande importância a detecção precoce dos primeiros focos de lagartas, pois viabilizará a utilização de técnicas de controle biológico para que em tempo se faça a supressão do foco, interrompendo o ciclo de vida da praga e consequentemente evitando a ocorrência de grandes surtos”.



Marcus Vinícius Nascimento Sousa,
Técnico Operacional - PFCLP

“Após treinamentos de identificação, cartazes, outdoors e entrevistas em rádios a população tem observado com mais cautela o aparecimento dessa lagarta, assim como tem se alertado para sua identificação precoce. A região de Eunápolis, que perfaz o perímetro de Itabela até Canavieiras, obteve boa resposta por parte da população, principalmente da área rural que é a mais atingida. Os treinamentos sempre feitos em salas de aula cheias e dúvidas eram prontamente esclarecidas”.



Diogo Jahel,
Técnico Operacional do programa

“O objetivo proposto foi alcançado, pois os vários benefícios trazidos atingiram o público-alvo que são: comunidades rurais, distritos da região e fazendas com seus produtores. Benefícios estes que além de esclarecer inúmeras dúvidas sobre o inseto (Thyrinteina arnobia) popularmente chamado de Lagarta Parda, mostram também através de palestras e treinamentos como identificar e fazer o controle correto (qual produto utilizar, como fazer, etc.) para que não prejudique a natureza, seres humanos e nem animais, deixando claro que dá pra se fazer o combate certo à esta “praga” que vem trazendo prejuízos no Sul e extremo Sul da Bahia atacando às principais culturas da região como; Eucalipto, Café, Cacau e Cítrus, sem gerar transtorno à população de uma forma geral. A equipe do programa ficou bastante satisfeita com as informações levadas que promoveu um bom nivelamento de conhecimento por onde atuou e o feedback positivo das pessoas envolvidas. Para o segundo semestre o trabalho será mapear e monitorar os focos da praga, para planejar um controle efetivo e continuar dando apoio no que for necessário com relação à este assunto”.

Caravelas Florestal

“A Lagarta Parda se tornou um dos maiores problemas para as culturas suscetíveis em nossa região. Apesar dos esforços individuais de empresas e produtores, um trabalho integrado é a única forma de conseguir êxito no controle da praga. Sendo assim, o programa desempenha um papel fundamental ao conscientizar comunidade e produtores a respeito da importância deste controle. Esta ação irá prevenir um grande prejuízo que atingirá toda a cadeia produtiva”.

Campanha publicitária

Para a primeira fase do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda, foram contemplados 08 rádios, 04 sites e, inicialmente, 16 placas de outdoor. A campanha publicitária somou, neste primeiro momento, mais de 900 inserções em rádios, 255 dias de veiculação de outdoor e mais de 260 dias de exposição do banner da campanha em sites da região.

Folder (também para visualização e download no site da ABAF)



Assista no canal ABAF no YouTube o vídeo da campanha



Escute o spot da campanha no canal ABAF do SoundCloud



Carros



Banners impressos

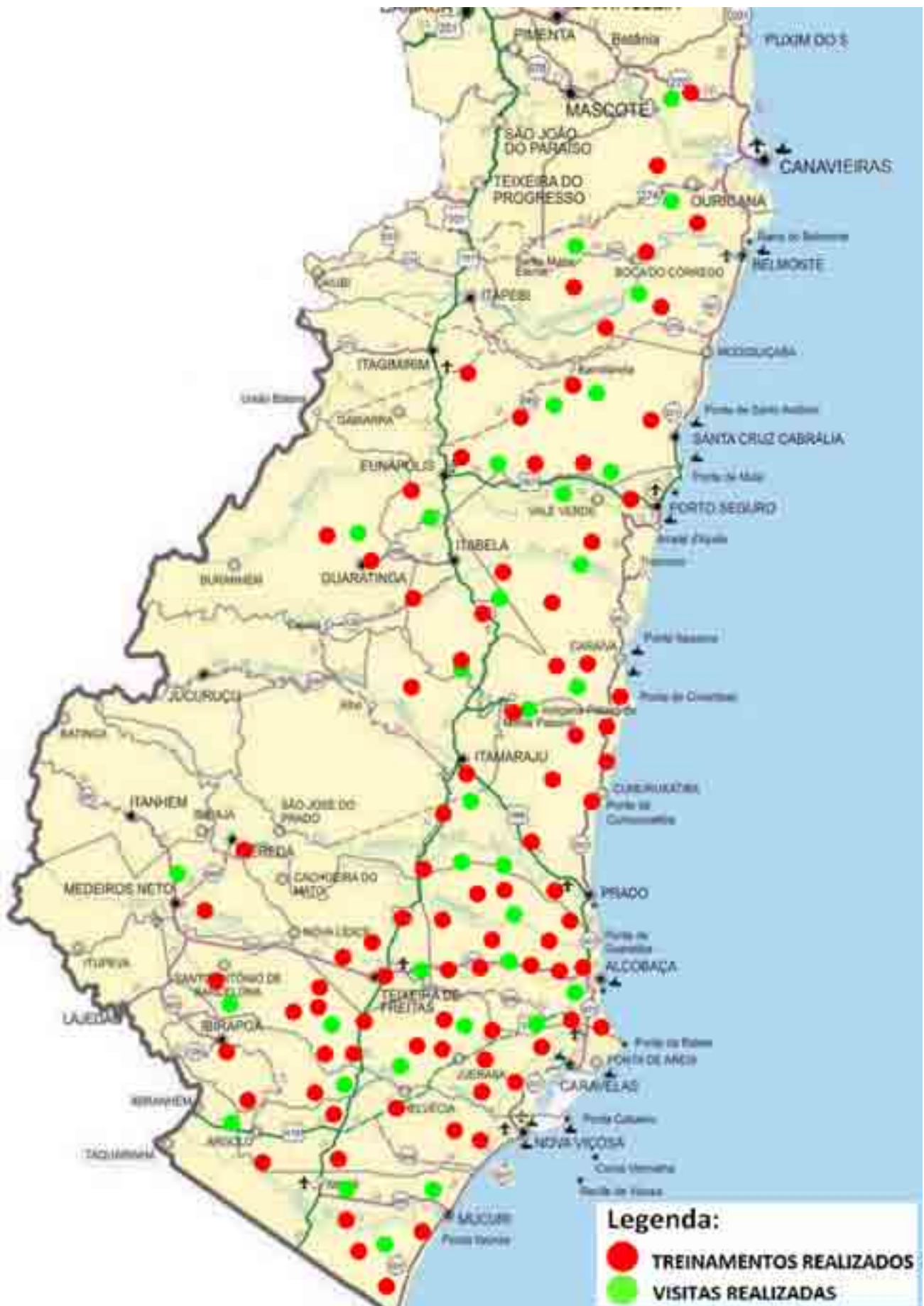


Banners eletrônicos (alguns modelos)



Outdoor

Mapa de atividades do primeiro semestre do programa





Reinaldo Sampaio (SDE), Wilson Andrade (ABAF) e Jaime Pinero (Sindiscam)



Parceiro do Mais Árvores Bahia estiveram reunidos na FIEB, dia 25 de fevereiro

Programa Mais Árvores Bahia discute plano de ação do eixo industrial

OBJETIVO É AUMENTAR A COMPETITIVIDADE DOS MICRO E PEQUENOS PRODUTORES E PROCESSADORES DE MADEIRA, ALÉM DE AJUDAR A DESENVOLVER O SEGMENTO NA BAHIA

Grupo de parceiros do eixo Indústria do Programa Mais Árvores Bahia esteve reunido na manhã do dia 25 de fevereiro de 2016, na sede da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), para discutir o desenvolvimento do plano de ação que foi elaborado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-BA) em parceria com a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF). O objetivo é aumentar a competitividade dos micro e pequenos produtores e processadores de madeira (serrarias e marcenarias), primeiramente no Sul e Extremo Sul da Bahia – onde já existe uma tendência natural para este segmento.

Esta parte industrial do programa é conduzida pela ABAF e Sebrae-BA e tem sido acompanhada pelo MOVE-BA e SINDIFIBRAS. “Precisamos também da participação do SINDISCAM, SINDUSCON, SINDPACEL, FIEB, SESI e SENAI, bem como das Secretarias do Governo da Bahia, como a SEAGRI e SDE/SUDIC. Por isso, além de discutir o plano de ação, esta reunião teve o intuito de apresentá-lo para representantes desses órgãos”, explica o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Sami Castro, técnica da carteira Indústria do Sebrae-BA explica que, com este plano, pretende-se aumentar a competitividade das empresas por meio do incentivo à inovação, a profissionalização na gestão, melhoria no processo produtivo e sustentabilidade do negócio. “Através da análise das empresas existentes na região, vamos escolher 20 para receber este plano de ação e, com isso, ajuda-las a crescer com o conhecimento de gestão que o Sebrae dispõe”, completa. Além disso, o eixo pretende trazer empresas de maior porte para que se tornem “âncoras” do setor, ajudando as demais. “Prendemos, com a ajuda da SDE, fazer o mesmo que o Governo do Estado fez no ano passado com o setor de plástico: criar e divulgar uma série de incentivos e oportunidades para que a Bahia possa atrair novas empresas e ajudar a desenvolver as já existentes”, completa Wilson Andrade.

Juntamente com dois diretores da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE), Reinaldo Sampaio, Superintendente da SDE, disse que este programa está alinhado com a nova política de desenvolvimento econômico do Governo. “Somos aliados dessa estratégia, mas devemos pensar em como

podemos avançar nessa direção”, completou.

Amanda Gomes, assessora técnica da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial do Governo do Estado da Bahia (Sudic), lembrou dos progressos que a Amesul (Associação dos Moveleiros e Artefatos de Madeiras do Extremo Sul da Bahia) já sente desde que o programa foi iniciado: os seis associados que trabalham lá começaram a construir em seus respectivos terrenos localizados no entorno da incubadora.

O sócio da Madeireira Água de Meninos e Presidente do Sindiscam (Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias e Marcenarias de Salvador, Simões Filho, Lauro de Freitas, Camaçari, Dias D’Ávila, Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana e Valença), Jaime Piñeiro disse que o setor é carente de madeira plantada local (como o eucalipto) para suprir a demanda de peças para a construção civil. “Usamos madeira da Amazônia ou pinus, por exemplo, que vem do Sul do país. É importante que possamos usar a madeira plantada daqui com qualidade para diversos fins e com custo baixo”, disse.

Mauro Stefani, consultor do Setor de Madeira e Mobiliário do Servi-

ço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/Cimatec) lembrou de dois polos de venda de móveis, Vitória da Conquista e Santo Antônio de Jesus, que podem ser grandes aliados nesse processo. “Se tivermos madeira plantada e processada na Bahia com qualidade para a fabricação de móveis, esses lojistas vão deixar de comprar no Sul do país e vão comprar aqui”.

ESTIVERAM PRESENTES: Reinaldo Sampaio, Superintendente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE); Ricardo Vieira, Diretor da SDE; Andréa Lanza, Diretora da SDE; Jaime Piñeiro, sócio da Madeireira Água de Meninos e Presidente do Sindiscam; Sami Castro, técnica da carteira Indústria do Sebrae-BA; Mauro Stefani, consultor do Setor de Madeira e Mobiliário do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/Cimatec); Edisiene Correia, Gerente de Desenvolvimento de Novos Negócios Senai/Cimatec; Cristina Pacheco, representante do Serviço Social da Indústria, Departamento Regional (Sesi); Maria Fernanda Faical, engenheira do Sesi; Manuela Martinez, Gerente de Relações Sindicais da Federação das Indústrias da Bahia (Fieb); Izabella Miranda, Relações Institucionais Sindpacel; Fábio Teixeira, consultor Sindifibras; Ana Paula Alcantara, assessora da Presidência da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial do Governo do Estado da Bahia (Sudic); Amanda Gomes, assessora técnica da Sudic; Luiz del Corral, engenheiro agrônomo Sudic; e Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

Bahia busca novos investimentos no setor florestal

Troca de experiências, aproximação com representantes do setor de outros estados e a atração de empresas âncoras do setor de madeira plantada para a Bahia foram os principais objetivos da ida do diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, à Semana Internacional da Madeira que aconteceu de 08 a 11 de março de 2016 em Curitiba (PR). Além disso, Andrade foi convidado para coordenar o painel “Transformação de Energia da Madeira na Indústria”, realizado na manhã de 11 de março.

No período aconteceram sete eventos: a Lignum Brasil, 2ª Expo Madeira & Construção, Woodtrade Brazil, Encontro Brasileiro de Energia da Madeira, XV Ebramem (Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira), 59ª SWST International Convention (Society of Wood Science and Technology) e a Reunião de Associados da Abimci (Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente). A Lignum Brasil e 2ª Expo Madeira & Construção, realizadas nos dias 09, 10 e 11 de março, reuniram 5.169 visitantes, de 22 estados e 11 países. As negociações realizadas nos três dias dos eventos, geraram mais de R\$ 53 milhões em vendas e prospecções. “Este valor só confirma a carência, vivida até então, de uma fei-



Wilson Andrade coordena painel sobre energia da madeira

ra forte e o potencial do segmento”, afirmou Jorge R. Malinowski, diretor geral da Lignum Brasil. As feiras contaram com 71 empresas expositoras, que apresentaram máquinas e equipamentos para a transformação, beneficiamento, energia e uso da madeira, assim como as últimas tendências e soluções para a aplicação da madeira na construção civil.

“A demanda por produtos de madeira cresce a cada dia nos quatro polos de produção de eucalipto da Bahia – Sul, Oeste, Sudoeste e Litoral Norte – o que se configura uma boa oportunidade de negócio, principalmente se considerarmos que o Estado oferece um pacote de incentivos, além de a Bahia ser campeã mundial em produtividade de eucalipto (42 m³/ha/ano). Estamos buscando atrair empresas do setor madeireiro para atender a demanda local. É importante estarmos em contato com empresas e profissionais do setor nesses eventos que englobam todo

o ciclo produtivo e industrial da madeira plantada. Além disso, pretendemos contribuir para que ocorra o mesmo que o Governo do Estado fez no ano passado com o setor de plástico: criar e divulgar uma série de incentivos e oportunidades para que a Bahia possa atrair novas empresas e ajudar a desenvolver as já existentes no setor madeireiro”, completa Andrade.

Para isso, o diretor da ABAF representou também o Programa Mais Árvores Bahia que tem por objetivo a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros.

O Programa Mais Árvores Bahia é uma iniciativa da (ABAF), em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação

de mão de obra, que busca incentivar o produtor rural a investir no plantio e manejo de florestas para uso múltiplo com tecnologia aplicada. Prevê a implantação de duas vertentes de atuação, um chamado Projeto Indústria e outro Projeto Produção, em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste.

O Projeto Indústria tem o objetivo de aumentar a competitividade dos micro e pequenos produtores e processadores de madeira (serrarias e marcenarias), primeiramente no Sul e Extremo Sul da Bahia – onde já existe uma tendência natural para este segmento. Já o Projeto Produção (liderado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia/Faeb e pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil/CNA) visa informar, orientar e capacitar pequenos e médios produtores para produção de madeira para uso múltiplo, notadamente serrarias e movelarias regionais.

Ambos os projetos do Mais Árvores Bahia contam com a coordenação local das entidades regionais que agregam os produtores de eucalipto: Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia), Assosil (Associação dos Silvicultores do Sudoeste da Bahia), Sineflor (Sindicato das Empresas Florestais da Bahia que atua no Litoral Norte), e Aiba (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, no Oeste).

**FLORESTAS,
MEIO AMBIENTE,
MADEIRA
PLANTADA,
ABAF E VOCÊ
TUDO A VER!**



19 DE MARÇO
Dia do Carpinteiro e Marceneiro

Nossa homenagem a esses profissionais que, com talento e profissionalismo, ajudam a nos dar conforto com seu trabalho em móveis, peças para construção civil, entre outros.



20 DE MARÇO **21 DE MARÇO**
Dia Mundial da Agricultura Dia Mundial das Florestas

Uma comemoração dupla para as florestas plantadas que são consideradas agricultura. Florestas plantadas: matéria-prima renovável que preserva floresta nativa!



22 DE MARÇO
Dia Mundial da Água

Florestas plantadas e nativas ajudam a preservar o solo e a água - elemento importante para nossas vidas.



☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br
📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207
Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia
🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:



Primeira reunião do Conselho de Administração do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia

Integrantes do Conselho de Administração do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia, reunidos no último dia 25 de abril no auditório Hélio Reis da Ceplac, elegeram como seu primeiro presidente o Prof. Rogério Quintella, representante da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Como seu substituto eventual no conselho ficou o representante da Ceplac, Prof. Antonio Zugaib, técnico em planejamento da Instituição. O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, participou da reunião como integrante do Conselho de Administração do Parque, recém-empossado no último dia 5 de abril.

O conselho é formado por instituições representativas, como Universidade Estadual Santa Cruz – UESC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano, Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, Computadores, Informática e Similares de Ilhéus e Itabuna - SINEC, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado da Bahia – SECTI, Instituto Arapyauá e Associação dos Municípios da Região Cacaueira da Bahia – AMURC e ABAF.

O Parque Tecnológico tem como



1ª reunião do Parque Sul-Ba com titulares e suplentes

objetivo impulsionar o desenvolvimento científico tecnológico como forma de incentivo a criação e desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental e buscando o fortalecimento das indústrias.

Segundo o seu presidente Rogério Quintella, o Parque já nasce prestando serviços à comunidade através de análises físico-químicas e brevemente análises sensoriais. Outra prestação de serviço será a gestão da Rede Gigasul de Internet de alta velocidade. Este anel de fibra ótica passará pelo Parque, Ceplac, UFSB, UESC, IF Bahia, Pólo de Informática de Ilhéus e se estenderá até o IF Baiano no município de Uruçuca.

Ele explica ainda, que o Parque Sul-Ba, será instalado numa área de 50 hectares localizada na Ceplac e que está sendo liberada pelo órgão num acordo de “cessão de uso”, com projeção para quatro áreas de concentração ou vocações: a) Biotecnologia e alimentos; b) Cadeias Produtivas Agroflorestais; c) Engenharias, Transporte e Logística e d) Tecnologias de Informação.

“A ABAF foi convidada a participar porque entendemos que ela é a organização mais representativa de um segmento econômico que se constitui em uma das quatro áreas de concentração do PCT-Sul, a de ‘Cadeias de Produção Agroflorestal’. Isto significa que é missão do PCT-Sul agregar esforços empresariais, acadêmicos e governamentais para

o desenvolvimento de tecnologias que possam agregar valor econômico e sustentabilidade ambiental a este segmento”, informou o presidente Rogério Quintella.

De acordo com Wilson Andrade, a ABAF tem participado de todos os fóruns que digam respeito ao desenvolvimento do Estado da Bahia, em especial nos quatro polos de produção de madeira (Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste). “A iniciativa de expansão de parques tecnológicos regionais vai facilitar a desconcentração das atividades industriais e, com isso, a economia no estado. Os polos de produção de madeira na Bahia são exatamente os mesmos onde estão projetando os parques tecnológicos. Além disso, das excelentes condições edafoclimáticas, o setor da silvicultura trabalha com alto índice de tecnologia embarcada e, por isso, a Bahia tem recorde mundial de produtividade. Vale destacar também que os quatro eixos de trabalho escolhidos por este parque também coincidem com as nossas prioridades, o que contribui para que as empresas do setor continuem se tornando cada vez mais produtivas para, inclusive, competir no mercado internacional”, analisa Andrade.

Nova diretoria ABAF para o período de 2016 a 2018

Em reunião realizada no último dia 27 de abril, em sua sede localizada em Salvador (BA), a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) elegeu sua nova diretoria e membros do conselho fiscal para o biênio 2016-2018. O novo presidente da ABAF é o diretor florestal da Ferbasa, Sebastião da Cruz Andrade. O 1º ao 4º Vice-Presidentes são: o engenheiro químico Ari da Silva Medeiros (representado a Veracel); o administrador Armando Antônio de Amorim (representando a Fibria); a jornalista Sabrina de Branco (representando a Bahia Specialty Cellulose) e o engenheiro florestal Douglas Seibert Lazaretti (representando a Suzano).



O Conselho Fiscal é formado pelo presidente Renato Gomes Carneiro Filho (geógrafo, representado a Veracel); e composto pelos seguintes membros: Leonardo Rego Genofre (sociólogo, representando a Fibria); Fernando Péricles Branco Bahiense Guimarães (economista, representando

a Bahia Specialty Cellulose); Mariana Nogueira Lisboa (advogada, representando a Suzano) e Luís Vieira de Araújo (contabilista, representando a Ferbasa).

A Diretoria Executiva continua com Wilson Andrade. Economista com vasta experiência na área de relações internacionais, comércio exterior e agrogêncio, Wilson Andrade tem presidido várias entidades setoriais no Brasil e exterior. Há 5 anos tem se dedicado ao setor florestal, na diretoria da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal, a qual participa de 30 diferentes fóruns estaduais e nacionais, onde ocorre constante troca de informações e experiências que contribuem para o desenvolvimento sustentável das atividades florestais.



Congresso Madeira 2017 será na Bahia

O próximo Congresso Internacional de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Indústria de Base Florestal e de Geração de Energia será em Salvador (BA), em junho do próximo ano. O anúncio foi feito pela presidente do Instituto Besc de Humanidades e Economia, Jussara Ribeiro, organizadora do evento Madeira 2016, no término da 8ª edição, que foi realizada no Palácio Araguaia, em Palmas (TO), em 16 e 17 de junho.

De acordo com Jussara Ribeiro, o tema para o próximo ano será o uso da madeira para a construção civil e outras finalidades de maior valor agregado, seja com eucalipto e pinus, ou com madeira nobre. Cerca de 200 personalidades do setor florestal participaram do Madeira 2016 – o nome fantasia do congresso. “O resultado foi positivo porque conseguimos reunir um bom número de profissionais ligado ao setor florestal em tempos de cenário econômico adverso”, disse Jussara Ribeiro.

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andra-

de, participou do evento e foi o mediador do painel ‘Impacto dos Grandes Acordos Internacionais no Comércio de Produtos Madeireiros’, realizado em 16 de junho, às 16h30. Este ano, o evento trouxe como tema “a produção de madeira para uso múltiplo e a competitividade do setor de base florestal no mercado internacional”.

Empresário e economista com vasta experiência nas áreas de fusões e aquisições empresariais, relações internacionais e comércio exterior, indústria e agronegócio, Wilson Andrade tem presidido várias entidades setoriais no Brasil e exterior. Há 5 anos tem se dedicado ao setor florestal, na diretoria da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), a qual participa de mais de 30 diferentes fóruns estaduais e nacionais, onde ocorre uma constante troca de informações e experiências que contribuem para a formulação de políticas públicas e privadas para o desenvolvimento contínuo e sustentável das atividades florestais.

“Além do apoio institucional que oferecemos todos os anos ao evento, o que também inclui

apoio na divulgação, realização de palestras e a presença durante os dias de encontro, a ABAF procura participar ativamente das discussões. Este ano, estaremos mediando um dos painéis que vão tratar de um dos aspectos importantes para o setor madeireiro: o de comércio exterior. Hoje o mundo comercializa algo em torno de US\$ 250 bilhões de produtos de madeira por ano. Apesar de todas as suas vantagens competitivas no setor, o Brasil participa com apenas 3% desse montante. É importante estarmos bem informados e preparados para competir com profissionalismo e competência dentro deste mercado global que cresce a cada ano”, declarou Andrade.

O objetivo do próximo congresso da madeira é atrair engenheiros civis, arquitetos, decoradores, designers e profissionais de marketing ligados à indústria da construção civil, promovendo uma interação com o setor de base florestal. A ABAF já ofereceu apoio para que o Madeira 2017 seja em Salvador, ou em qualquer município baiano com vocação florestal.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

05 DE JUNHO

As florestas são, sem dúvida, umas das maiores riquezas naturais do nosso planeta. Pensar em Meio Ambiente é preservar nossas florestas nativas e contribuir para o desenvolvimento das florestas plantadas. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) aposta nisso e acredita no potencial desenvolvimentista - ambiental, social e econômico - do setor de florestas plantadas pois:

Florestas plantadas preservam florestas nativas!



☎ 71 3342.6102 ✉ abaf01@terra.com.br

📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207
Pituba, 41810-012 Salvador, BA

🌐 www.abaf.org.br 📄 issuu.com/abaf_2014 📺 ABAF 📱 ABAF 📧 ABAF

ASSOCIADOS:



Empresários e governo alinham política de comércio exterior mais agressiva

Representante da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) na Coalizão Empresarial Brasileira (CEB) - constituída por entidades empresariais que atuam no mercado externo -, Wilson Andrade, esteve presente na reunião (20/06) com os ministros das Relações Exteriores, José Serra, e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, quando foi entregue uma série de propostas para uma recuperação mais consistente do comércio exterior, como uma forma de atenuar a crise no mercado interno brasileiro. Batizado de 'Agenda Internacional da Indústria 2016', o documento propõe medidas para a política comercial, como a busca de acordos com países de fora da América do Sul, apoio ao processo de internacionalização das empresas brasileiras e atração de investimentos.

“O objetivo é sugerir uma nova e mais agressiva política de comércio exterior para o Brasil. O setor de base florestal, por exemplo, é predominantemente exportador, sendo na Bahia o principal produto da pauta com cerca de 20% do total exportado. As exportações do setor de base florestal baiano totalizaram US\$ 1,67 bilhão em 2014, o que representou 15% das exportações do setor florestal brasileiro. Nesse contexto, os produtos da indústria de base florestal representaram 18% da pauta de exportações do estado, sendo que celulose e celulose solúvel responderam pela maior parte



dessas exportações (90%). Os produtos de base florestal ocuparam, em 2014, o primeiro lugar, seguidos pela indústria química e petroquímica – tradicionalmente líderes nas exportações baianas. Além disso, entre as 10 principais exportadoras do Estado, três são do setor florestal (Suzano, Veracel e BSC)”, informa Andrade que é também diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e presidente da Comissão de Comércio Exterior e Relações Internacionais da Associação Comercial da Bahia (Comex-ACB).

ACORDOS AMBICIOSOS - “Com a retração do mercado interno brasileiro há a necessidade de uma política comercial internacional mais forte”, afirma o diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Abijaodi. “Também precisamos trabalhar para que

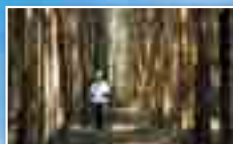
o país tenha ambiente confortável que permita atrair investimentos locais. A CNI defende, por exemplo, a conclusão de um acordo ambicioso, em termos de comércio e investimentos, entre Mercosul e União Europeia. Também sugere a definição de uma agenda de negociação com os Estados Unidos, por meio da elaboração de relatório de recomendações entre a CNI e sua contraparte americana, a U.S. Chamber of Commerce. Outra sugestão é o relançamento da agenda comercial e econômica da indústria no Mercosul e o apoio à atualização da agenda do multilateralismo comercial. “Também precisamos nos inserir nos países da Aliança do Pacífico”, diz Abijaodi.

Entre as prioridades apontadas está a conclusão das negociações com o México e o estabelecimento futuro de livre-comércio com o país, assim como a promoção de novos negócios com a Argentina,

hoje menos propensa a medidas restritivas. A agenda que será entregue a Serra e Pereira também defende a desburocratização para as empresas exportadoras e estudos que identifiquem barreiras comerciais na China, União Europeia e Estados Unidos. “Essas barreiras são, muitas vezes, difíceis de identificar, mas podem ter um impacto significativo sobre as exportações e os investimentos brasileiros, além de poderem desestimular a entrada de novas empresas na atividade exportadora”, informa o documento.

Boa parte das propostas colocadas no documento depende de ações governamentais, mas a CNI também se propõe a assessorar, prestar consultoria e capacitar empresas para atuar no comércio internacional por meio das entidades coligadas em todo o País. O setor externo tem mostrado sinais de reação, embora os números positivos sejam mais influenciados pela queda das importações por causa da forte recessão que atinge a economia brasileira. Em maio, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 17,5 bilhões e as importações, US\$ 11,1 bilhões. No acumulado do ano, o saldo comercial está positivo em US\$ 19,6 bilhões, número recorde para o período. Para o ano todo, o governo projeta um saldo positivo entre US\$ 45 bilhões e US\$ 50 bilhões que, se concretizado, será o maior já registrado na história.

(com informações do jornal O Estado de S. Paulo)



12 DE JULHO Dia do Engenheiro Florestal

Uma homenagem da ABAF a esses profissionais que fazem o manejo responsável das florestas, ajudando a obter riquezas sustentáveis.



71 3342.6102 abaf01@terra.com.br

Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207
Pituba, 41810-012 Salvador, BA

www.abaf.org.br | issuu.com/abaf_2014 | ABAF ABAF ABAF

ASSOCIADOS:





A visita foi conduzida pelo diretor de operações da Veracel, Ari Medeiros



Secretário de Agricultura, Vitor Bonfim, em visita à fábrica Veracel

A visita das autoridades à fábrica da Veracel foi um dos acontecimentos do Aspex Bahia Florestal

O secretário Vitor Bonfim, da Secretaria Estadual da Agricultura (Seagri), aproveitou a agenda do evento Aspex Bahia Florestal 2016 para conhecer melhor uma das maiores empresas de celulose do Sul da Bahia (e do Brasil): a Veracel. A visita aconteceu em 01/09/16 e fez parte do evento onde a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou com estande do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda, além de palestra do coordenador do programa, Paulo Andrade, e palestra do diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

O secretário foi até a unidade da Veracel em Eunápolis (BA) acompanhado de Walter Rezende - presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Ministério do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e presidente da Comissão Nacional de Silvicultura da CNA (Con-



federação da Agricultura e Pecuária); do empresário Ricardo Audi Filho (da Bahia Produtos de Madeira); do produtor rural e conselheiro da Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia), Flamarion Matos; e do diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

O grupo foi recebido pelo diretor de operações da Veracel, Ari Medei-

ros, que explicou toda a operação da unidade. Medeiros, além de mostrar a modernidade e capacidade da fábrica, ressaltou o compromisso e o trabalho que é feito em responsabilidade ambiental e social.

“Participar desse evento e vir visitar a Veracel é mais uma forma de reconhecer a importância do setor de florestas plantadas para a economia

da Bahia. É um setor forte que gera renda e emprego e é de maior importância que tenha respaldo para sua expansão no Estado”, declarou o secretário, que ainda reforçou a parceria da Seagri nos programas da ABAF: Mais Árvores Bahia e Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda. “Esta parceria é muito significativa e vamos ajudar na sua consolidação”.

“Tenho percorrido o Brasil e posso dizer com a maior segurança que a Bahia está à frente de todos os outros estados no sentido de integração e organização dos produtores de madeira. A Bahia está produzindo florestas com excelência e, para isso, é importante também a participação maciça dos produtores em eventos com este e nos programas que a ABAF vem desenvolvendo. E é o que estamos vendo. Tudo isso retrata a realidade que os produtores estão vivendo e que, hoje, é a melhor do Brasil”, disse Walter Rezende.

A ABAF esteve presente no Aspex Bahia Florestal

Evento que celebrou os dez anos da Associação dos Produtores de Eucalipto do Sul e Extremo do Sul da Bahia (Aspex) e estabeleceu um ambiente de conhecimento, negócios e troca de experiências de 31 de agosto a 2 de setembro em Eunápolis (BA). A participação da ABAF se deu como parte das ações do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP) no Sul e Extremo Sul da Bahia.

No evento foi montado um estande com a presença da equipe técnica que esteve à disposição para fornecer informações sobre o Programa e sobre a Lagarta Parda. O assunto também foi abordado em palestra pelo coordenador do PFCLP na Bahia, Epaminondas Júnior, e pelo coordenador do plano operacional, Paulo Andrade que apresentaram as ações e primeiros resultados. A participação da ABAF se completou com a palestra do diretor executivo Wilson Andrade sobre o mercado de florestas plantadas na Bahia e no Brasil.





Camila Braga (CNA), Humberto Oliveira (Faeb), Rui Souza (Senar) e Walter Rezende (CNA)



Epaminondas Júnior (ADAB), Ari Medeiros (Veracel), Neto Guerrieri (prefeito de Eunápolis) e Wilson Andrade (ABAF)



Estudantes visitaram o estande



Os técnicos operacionais do PFCLP, Marcus Vinicius Nascimento Sousa e Diogo Jahel, e o Coordenador Técnico do programa, Paulo Roberto Oliveira de Andrade



Ezron Leite Thompson (Idaf), Marco Vargas (ADAB), Armando Sá (ADAB), Thiago Martins Steffen (Idaf) e Wilson Andrade (ABAF)



Rogério Moraes (Presidente do Sindicato Rural do Prado), Gilvan Ferreira (Senar de Itamaraju), Wilson Andrade (ABAF) e Everaldo Santos Melo (Presidente do Sindicato Rural de Itamaraju)



Wilson Andrade apresentou o setor de florestas plantadas na Bahia e no Brasil



Estudantes aprenderam mais sobre o controle da lagarta parda

Agenda ABAF em agosto/2016

Em 17/08/16, o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, participou da reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas (foto 1), realizada na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília (DF). Na ocasião, foi discutida a agenda estratégica da câmara, foi apresentado o produto de Inteligência Competitiva no Setor Florestal - Centro de Inteligência em Mercados (CIM), foi feito o relato sobre o andamento dos trabalhos do GT de Biomassa (por Camila Braga - CNA) e apresentação do estudo de modelagem e viabilidade econômica e financeira de projetos de restauração com espécies nativas. A reunião foi conduzida pelo presidente da Câmara, Walter Rezende.



Na ocasião, Wilson Andrade também participou da reunião (foto 2) do Comitê das Associadas Estaduais da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), representada por Marcílio Caron Neto. Estiveram presentes os representantes da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) - Mauro Murara Jr; Associação Mineira de Silvicultura (AMS) - Cesar Augusto dos Reis; Associação de Reflorestadores de Meto Grosso (Arefloresta) - Fausto Takizawa; Associação Sul Matogrossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas (Reflores) - Benedito Mário; Associação Paranense de Empresas de Base Florestal (APRE) - Ailson Augusto Loper; Florestar São Paulo - João Pedro, e Associação Baianadas Empresas de Base Florestal (ABAF) - Wilson Andrade. As principais deliberações foram: licenciamento ambiental, critérios de aquisição de áreas rurais e suas utilizações por pessoas físicas e jurídicas estrangeiras, energia de biomassa, recursos hídricos, biodiversidade e defensivos fitossanitários.

21 de Setembro DIA DA ÁRVORE

As árvores plantadas são uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana.



Se uma **ÁRVORE**
já traz benefícios,
imagine muitas florestas!



Wilson Andrade (ABAF), Jorge Portugal (Secretário da Cultura), João Carlos Oliveira (IPAC) e Luiz Garcez (Caetá Ambiental)



Evento de doação e plantio das mudas de árvores no Passeio Público

Parceria entre Caetá Ambiental e ABAF doa mudas de árvores para o IPAC e marca a abertura da 10ª Primavera de Museus

A doação de 250 mudas de árvores (20 palmeiras imperiais, 30 bambus adultos e 200 árvores frutíferas), firmada em parceria entre a Caetá Ambiental e a ABAF, para o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) foi um dos destaques da abertura da 10ª Primavera de Museus, realizada na manhã de 20/09 no Palácio da Aclamação e no Passeio Público. Aberto ao público, o evento contou com a participação do Secretário de Cultura do Estado, Jorge Portugal; do diretor do IPAC, João Carlos Oliveira; de Luiz Garcez, da Caetá Ambiental; do diretor executivo da Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, além de diversos gestores dos museus, colaboradores, artistas, museólogos e estudantes de escolas estaduais.

Também marcaram presença os membros da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB), que protagonizaram um dos momentos mais simbólicos do evento: o plantio de mudas no Passeio Público. Os portadores de deficiência ajudaram o secretário Jorge Portugal e Wilson Andrade a plantar 15 mudas de palmeiras imperiais no Passeio Público, em comemoração à estação da Primavera que se inicia nesta quinta-feira (22). “Essa atividade ao ar livre e beneficente é muito enriquecedora para eles, pois saem da rotina da escola e dos centros que são



espaços fechados”, disse Alessandro Felizola, técnico da APABB.

O evento iniciou o Cinquentenário do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) que só termina em setembro de 2017, com ações e projetos anunciados a cada mês. “Iniciamos o plantio de 250 mudas de árvores, com 15 palmeiras imperiais no Passeio, 5 palmeiras imperiais e 30 mudas de bambu adulto no Palacete das Artes e 200 árvores frutíferas no Parque Castro Alves, em Cabaceiras, na antiga fazenda onde o poeta nasceu e que hoje é um museu”, explicou o diretor geral do IPAC, João Carlos de Oliveira.

Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, também participou da atividade e pontuou a importância da parceria das esferas privadas com os espaços públicos, além de aprovar a iniciativa de integrar portadores de necessidades especiais nessa propos-

ta. “A natureza é tão especial quanto essas pessoas. Por isso essa é uma combinação interessantíssima. As árvores que foram plantadas na época de 1830 continuam aqui até hoje. Essa ação de hoje permite que essa contribuição seja continuada. Futuramente as outras gerações também vão desfrutar dessas árvores que estão sendo plantadas hoje. Isso é muito simbólico e nós temos que fazer muito mais, pois temos que ajudar a preservar nosso patrimônio, onde muitas histórias são reveladas. Essa é uma iniciativa primeira e convidamos os empresários da Bahia para nos acompanharem. É importante que todos cuidem dos imóveis de valor cultural e beleza estética”, disse.

Luiz Garcez, da Caetá Ambiental, também elogiou a iniciativa: “Todos nós somos iguais, e ressaltar isso nessa época de pós Paraolimpíadas é importantíssimo, pois valoriza esses in-

divíduos. Acho que essa ação com o Passeio Público foi muito válida. Nós temos um viveiro onde promovemos reflorestamento, plantio, paisagismo, dentre outros, e essa parceria com o plantio de mudas conversa com as nossas propostas”, explicou.

O plantio de mudas também acontecerá no Parque Histórico Castro Alves (que receberá duzentas árvores frutíferas) e no Palacete das Artes (que receberá 5 palmeiras imperiais e trinta mudas de bambu adulto). “A nossa preocupação primeira com essa proposta é promover um gesto simbólico dentro dos museus e dos espaços culturais que estimulem a sustentabilidade. Queremos intensificar a reflexão sobre as questões sustentáveis em nosso planeta, e os nossos museus estão abrindo as portas para essas ações”, disse Murilo Ribeiro, diretor do Palacete.

A Primavera de Museus é nacional e acontece há 10 anos coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus do Ministério da Cultura, até o dia 25 de setembro, em todo o país. Neste ano, a temática é ‘Museus, Memórias e Economia da Cultura’, e já congrega 753 museus que oferecem mais de duas mil atividades. Na Bahia, a comemoração se prolonga até o final da estação, em 21 de dezembro. Na programação, filmes, exposições, visitas mediadas, seminários, palestras, oficinas e cursos, dentre outras ações. A programação completa está disponível no www.dimusbahia.wordpress.com.

Ministério homenageia diretor executivo da ABAF

Em reconhecimento à sua atuação em prol do desenvolvimento do setor de fibras naturais do Brasil, a Câmara Setorial Nacional da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais (CSFN) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), prestou uma homenagem, nesta terça-feira (25) à Wilson Galvão Andrade, presidente do Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais no Estado da Bahia (Sindifibras) e diretor executivo da ABAF. A homenagem ocorreu durante reunião da Câmara, em Brasília.



A homenagem ocorreu durante reunião da Câmara Setorial, em Brasília. Foto: Divulgação

“A Bahia tem participado, mas precisa participar ainda mais das câmaras setoriais nacionais e internacionais. São nestes fóruns que são discutidos os problemas, as potencialidades e políticas públicas para o Brasil e para o mundo”, destacou Andrade, que também preside a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fibras Naturais da Segari/BA e do Grupo Intergovernamental de Fibras da Food and Agriculture Organization (FAO), órgão composto países membros da ONU, produtores e consumidores de fibras naturais.

Ciclo de Palestras no NE: Alternativas para o combate às mudanças climáticas

O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) promoveu, em 04/10, mais uma edição dos Ciclos de Palestras “Rumo a uma Economia de Baixo Carbono: Opções Setoriais de Redução de Emissões”, desta vez em Salvador (BA). O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, esteve presente.

Além das experiências com iniciativas de redução de emissões em Fortaleza (CE) apresentadas pela secretária de Urbanismo e Meio Ambiente daquele município, Águeda Muniz, os secretários e representantes de seis estados do Nordeste puderam conhecer e discutir o Sistema de Registro Nacional de Emissões (Sirene), do MCTIC, e algumas das opções de redução de emissões de gases de efeito estufa para os setores de transportes e energético, identificadas pelo projeto Opções de Mitigação de Emissões de Gases de Efeito Estufa em Setores-Chave do Brasil, conduzido pelo Ministério em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

Para Moema Corrêa, diretora nacional do Projeto, o encontro foi interessante para conhecer as experiências dos estados e municípios do Nordeste e para promover uma troca de conhecimentos. “Por outro lado – acrescentou Moema – acho que a gente abriu canais para con-

tatos posteriores, para fazer uma articulação relativa às questões de inventário e às questões de mitigação (das emissões de GEE).”

O sistema de registro do Inventário Nacional de emissões de GEE, o Sirene, foi apresentado por Renata Grisoli, analista técnica lotada na Coordenação Geral de Mudanças Globais de Clima do MCTIC. Renata explicou que, antes de se pensar em qualquer opção de mitigação de emissões de gases de efeito estufa, é preciso identificar o perfil de emissões, para saber onde agir e como planejar ações de redução.

Estes foram, basicamente, os temas apresentados pela consultora dentro de sua palestra “Sistema de Registro Nacional de Emissões: Perfil e tendências das emissões nacionais”. Renata apresentou o Sirene como ferramenta para o inventário nacional e quais os benefícios que os estados podem extrair desta ferramenta. “A ideia é de que os estados e municípios possam, a partir do Sirene, pensar em políticas locais”, disse.

OPÇÕES – O professor Bruno Borba, do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal Fluminense, fez um apanhado geral das emissões do setor de transportes, com recorte para as alternativas existentes, tanto tecnológicas como de políticas públicas, para a redução das emissões. Borba também apontou as inova-

ções que vêm sendo introduzidas no setor e as barreiras ainda existentes para sua adoção.

A mesma abordagem foi considerada para setor energético, pela pesquisadora Mariana Império, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Ela avaliou como muito boa a interação entre os pesquisadores e o público presente. “Foi uma troca muito boa, a gente consegue passar um pouco do que a gente sabe, e eles trazem sua experiência, e a gente consegue criar um debate bem proximal para fazer esta troca. Então eu avalio que foi uma reunião muito boa”.

Para Régis Rathmann, coordenador técnico do Projeto Opções de Mitigação, da CGMC/MCTIC, os Ciclos de Palestras são uma iniciativa de diálogo. “O estado é um parceiro importante para a implementação das opções de mitigação de emissões de GEE. Não basta o Governo Federal levar a cabo a implementação destas ações porque a adoção de práticas de baixo carbono, por setores específicos, depende do engajamento de estados e municípios. Esse é o caso do setor da gestão de resíduos sólidos urbanos, que é de atribuição municipal. Por isso, a implementação de todas as ações de mitigação necessita destes atores enquanto parceiros”, analisou.



Estande da ABAF na Fenagro 2016



O governador da Bahia, Rui Costa, visitou o estande da ABAF

ABAF apresentou o Programa Ambiente Florestal Sustentável na Fenagro 2016

Em 2016, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou novamente da Fenagro com um estande localizado na Avenida do Agronegócio, ao lado do espaço da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), entre outras instituições do segmento. O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, explica que o objetivo foi divulgar o lançamento do programa 'Ambiente Florestal Sustentável', uma parceria da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e ABAF.

A 29ª Feira Internacional da Agropecuária – Fenagro aconteceu de 26/11 a 04/12 no Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador (BA). A Fenagro é o maior evento do segmento do Norte/Nordeste e um dos cinco mais importantes do Brasil feiras agropecuárias do Brasil. Além do caráter econômico, a Fenagro tem como objetivo viabilizar oportunidades de negócios e ações de fomento ao setor agropecuário. Cerca de 100 mil pessoas participaram dos dias da feira.

O programa 'Ambiente Florestal Sustentável' teve o primeiro treinamento para multiplicadores em 08 e 09/11 em Teixeira de Freitas (BA), onde mais de 110 técnicos e representantes de prefeituras (através das secretarias de agricultura e meio ambiente), dos sindicatos rurais, das associações de produtores de madeira e outras culturas, de instituições parceiras, da ADAB, das empresas de base florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia participaram.

Os temas abordados foram: Regulamentação Ambiental (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Preservação dos Recursos Hídricos/Pecuária em Áreas de Proteção; Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC); e Prevenção e Controle de Incêndios Florestais. Além das palestras, também foi confeccionada uma cartilha informativa sobre os temas

que está disponível no site da ABAF (abaf.org.br). Este material – e o treinamento presencial – foi elaborado em parceria com especialistas da Unisafe Consultoria, Pedro Francio e Mary Cobra.

Este programa é uma ampliação do 'Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda' (PFCLP), lançado pela ADAB e ABAF no início do ano, visando o monitoramento e controle da lagarta parda no Sul e Extremo Sul da Bahia. Além de um amplo programa de comunicação, foi montada e orientada uma equipe de três engenheiros (agrônomos e florestais) que vem trabalhando com uma estrutura formada por veículos, equipamentos audiovisuais e material informativo. Após intenso trabalho em 10 meses, o PFCLP percorreu mais de 60 mil quilômetros, realizou cerca de 90 treinamentos, instruindo e orientando mais de 3 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região. O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; e Prefeituras, através de suas

secretarias de agricultura e meio ambiente.

O coordenador técnico do PFCLP, Paulo Andrade, declarou que é importante que o programa seja mantido e que novos temas relativos à educação ambiental possam ser levados para todas as comunidades da região. "Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós. Se um produtor deixar de fazer sua parte, de cuidar de sua propriedade e meio ambiente, o resultado não vai ser bom pra ninguém", acrescenta Andrade.

"Esse trabalho torna-se importante em vários sentidos. Por exemplo, todos nós já estamos sentindo a falta de água em alguns locais ou momentos. Isso se reflete também na produção agrícola que, conseqüentemente, afeta o preço dos produtos que nós consumimos. Se não cuidarmos das nascentes, que vem sendo mortas, pisoteadas pelo gado solto em áreas de preservação, este problema vai se agravar. Não podemos colocar a culpa só no clima", declara Epaminondas Junior, da ADAB.



Equipe técnica faz atendimento no local



Wilson Andrade (ABAF), Armando Amorim (Fibra) e Luiz Garcez (Caeté)

Setor florestal em destaque no IV Fórum de Oportunidades e Investimentos na Bahia

O setor florestal foi um dos três temas destaque no IV Fórum de Oportunidades e Investimentos na Bahia que aconteceu em 01/12 na Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, no bairro do Stiep, em Salvador (BA). Promovido pela FIEB e pelo LIIDE Grupo de Líderes Empresariais, o evento reúne os mais importantes líderes políticos e empresariais para uma agenda de debates sobre política econômica, gestão empresarial e responsabilidade social que impactam o cenário do País. Outro destaque do evento foi o painel, às 14h30, ‘Perspectivas de Crescimento Econômico’, com o economista Maílson da Nóbrega, seguido de debate com Antonio Sergio Alipio, Presidente da Veracel e Coordenador do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codes) da FIEB e Carlos Figueiredo, Presidente da Renova.

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, coordenou o Painel Agronegócios que, entre 8h30 e 12h30, tem como foco a atração de investimentos e a verticalização das cadeias produtivas. O painel tratou de três temas e teve o apoio de entidades nacionais líderes de cada setor. O tema ‘Madeira para uso múltiplo’ foi apresentado pela presidente executiva da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Elizabeth de Carvalhaes. O tema ‘Grãos – Processamento, exportação e verticalização’, contou com a participação do diretor executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Luiz Cornachioni. O tema ‘Fibras naturais - algodão e coco’, contou com a participação do diretor da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), Renato Jardim, e do vice-presidente do Frysk Industrial Ltda. (grupo internacional Aurantiaca), Roberto Lessa. Produtores e instituições estaduais levaram as informações locais.

Na busca de investidores, a organização do evento convidou e enviará informações setoriais mostrando as oportunidades locais de investimentos, para todas as embaixadas e consulados credenciados no Brasil, câmaras de comércio bilaterais e fundos de investimentos nacionais e internacionais operando no Brasil.

O presidente do LIIDE Bahia, Mário Dantas, explica que o Fórum de Oportunidades e Investimentos na Bahia é uma iniciativa do setor empresarial baiano com vistas a intensificar o relacionamento com empresários de outras regiões do Brasil e de outros países. “Para o evento, buscamos os setores que tem grande potencial de atração de investimentos, a exemplo do setor de florestas plantadas que ainda tem grande possibilidade de verticalização”, declara. O LIIDE é uma organização de caráter privado, que reúne empresários em doze países e quatro continentes. O LIIDE debate o fortalecimento da livre iniciativa do desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança corporativa no setor público e privado.



Elizabeth de Carvalhaes e Wilson Andrade no Painel Agronegócio



O SETOR FLORESTAL

“O setor florestal, por exemplo, é uma excelente oportunidade de atração de investimentos para a Bahia e Brasil. É um dos mais promissores nesse sentido, pois é forte na captação de divisas, empregos, desenvolvimento social e ambiental. Hoje o mundo comercializa algo em torno de US\$ 250 bilhões de produtos de madeira por ano. Apesar de todas as suas vantagens competitivas no setor, Brasil participa com apenas 3% desse montante. Mas, se depender da iniciativa de algumas empresas e projetos, vamos começar a mudar o jogo. Esta projeção leva em conta a alta produtividade da madeira plantada por hectare no país, que se dá pelas excelentes condições edafoclimáticas e pela alta tecnologia empregada e aperfeiçoada pelas empresas do setor, com base em experiências internacionais e parcerias com a Embrapa e pesquisadores nacionais”, declara Andrade.

A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associa-

ção responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse, representa 60 empresas e nove entidades estaduais de produtos originários do cultivo de árvores plantadas – painéis de madeira, pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas e biomassa -, além dos produtores independentes de árvores plantadas e investidores institucionais. Representa um setor que é responsável por cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) Industrial e quase 5% das exportações do Brasil.

Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Ibá, é a atual presidente do International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA), conselho que reúne as associações mundiais do setor de florestas, com grande experiência em negociações com governos e mercados internacionais e atua no setor desde 2007.

“O Brasil possui um parque industrial moderno, com a melhor engenharia genética e a mais alta produtividade arbórea do mundo. Uma das grandes razões para o desempenho positivo do setor brasileiro de árvores plantadas é o total de investimentos e pesquisas realizados pelas empresas florestais, que têm permitido manter-se na liderança mundial de produtividade e alcançar novos mercados. A Bahia é responsável por 15% da produção nacional de celulose e 5% de papel. O estado também é representativo no mercado externo do setor florestal, com participações superiores a 23% nas vendas de celulose, além de 4% das exportações de papel. Com fortes investimentos previstos em 2017, a Bahia tem tudo para embarcar ainda mais nesta economia verde, fonte de centenas de produtos e subprodutos, gerando empregos e riqueza de qualidade”, declara Carvalhaes.



ABAF e empresas discutem reformulação no GT-LEGIS

Por congregar um setor tão variado e acreditar que a troca de informações e ideias é fundamental para o fortalecimento da associação, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) criou Grupos Permanentes de Trabalho em Legislação (GT-LEGIS) e Comunicação (GT-COM), além de grupos temporários, criados sob demanda. Esses grupos são compostos por representantes das empresas associadas que trazem suas experiências para a formação da visão conjunta dos assuntos analisados e, assim, definir posicionamento e tomadas de decisões coletivas da ABAF.

Em reunião de reformulação do GT-LEGIS, que aconteceu na sede da FIEB em 10/11, o Diretor Executivo da ABAF, Wilson Andrade, falou sobre a crescente representatividade da ABAF que já participa de 40 fóruns de decisões (municipais, estaduais e federais), inclusive com a cooperação com a Frente Parlamentar de Silvicultura em Brasília e a Frente Parlamentar da Indústria na Assembleia da Bahia. Na reunião também foi apre-



sentado o que já foi realizado pelo GT, incluindo a campanha 'Carvão Ilegal é Crime' e o Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda, além da participação em assuntos relevantes: modernização da legislação ambiental da Bahia, eleições dos Conselhos de Bacias, projeto do Deputado Amaury Teixeira sobre carga horária, a Lei de Terceirização, redução dos incentivos fiscais em 10%, taxas dos Distritos Industriais, tráfego de veículos extrapesados, Taxas Municipais de Licenciamento, Limitação Municipal de

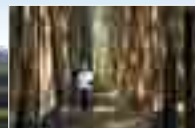
Plantios, entre outros assuntos.

"O Vice Presidente da ABAF, Armando Amorim, esteve presente e ajudou a coordenar e a incentivar a realização da reunião que contou com o interesse de todos no fortalecimento das ações do GT", acrescentou Andrade. Também esteve presente Cinthia Freitas que apresentou a estrutura de funcionamento do Grupo de Defesa de Interesse Legislativos da FIEB e da CNI, modelos que o GT-Legis deve passar a cooperar.

Na reunião, ficou decidido que

o GT deve ser fortalecido através de mais efetiva participação dos representantes das empresas visando alinhamento de posições em defesa dos interesses do setor florestal na Bahia e no Brasil; o GT deverá escolher, dentre os nomes disponibilizados pelas empresas, um coordenador; a ABAF considerará ofertas de assessoria ou contratação de estagiário para reforçar o GT; a exemplo do que atualmente faz a CNI, IBA e FIEB, o GT-LEGIS irá discutir e eleger temas para formar a Agenda Legislativa do Setor Florestal, indicando prioridades para atenção do GT.

O grupo voltou a se reunir em 20/12 na sede da ABAF, com a presença maciça dos representantes. Para Diomar Biasutti, Consultor de Licenciamento Ambiental da Fibria, o GT-Legis é um importante fórum de discussão em que todas as empresas que vivem a realidade da região onde atuam podem participar, discutir e levar propostas para o Estado, municípios para melhorias na legislação. "Assim, com tranquilidade, estamos atuando e construindo não só para as empresas, mas para o setor", concluiu.



7 DE DEZEMBRO DIA DA SILVICULTURA

AS ÁRVORES PLANTADAS SÃO O FUTURO DAS MATÉRIAS-PRIMAS RENOVÁVEIS

A silvicultura é a arte de cultivar e manejar florestas. Em escala comercial, as florestas garantem o suprimento de uma demanda crescente por madeira, energia, químicos, alimentos, papel, celulose, tecidos, e muitos outros derivados essenciais à sobrevivência do homem na terra. Além disso, as florestas plantadas contribuem significativamente para a captura do gás carbônico da atmosfera e ainda ajudam a preservar as matas nativas brasileiras e sua biodiversidade.

PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE



TV Vitória

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participou da matéria veiculada pela TV Vitória (Record), em 07/11, sobre a importância das florestas plantadas. Na entrevista, Andrade fala dos destaques do setor no Brasil, mas traz também dados sobre a Finlândia - um dos países líderes e com maior know-how sobre o assunto e que Andrade é Cônsul na Bahia.



LINK: <http://www.folhavoria.com.br/videos/2016/11/14786144431273094421.html>

Canal do Produtor

No Canal do Produtor, em 27/10, o diretor executivo da ABAF participou da matéria de cobertura da reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que, entre outros assuntos, tratou do compromisso de restaurar 12 milhões de florestas no Brasil, em razão da temperatura global. Para ele, a destinação de área maior para florestas plantadas não deve impactar o setor. "Não conheço, hoje no Brasil, outro setor como o de silvicultura que tenha tantas condições de crescimento", declarou. Para o presidente da Comissão Nacional de Silvicultura, Walter Rezende, que também preside a Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa, isso pode comprometer o mercado de silvicultura. Segundo ele, é preciso uma análise mais profunda sobre o assunto para evitar madeira sobrando.



LINK: https://www.youtube.com/embed/R9OoT6Zl9_8

Confira mais notícias sobre a ABAF e sobre o setor de florestas plantadas nos canais ABAF nas redes sociais: Leia os informativos ABAF no: http://issuu.com/abaf_2014 Saiba mais em nosso site (abaf.org.br) e nos canais ABAF no Facebook, YouTube e SoundCloud

Setor de base florestal em destaque no programa Perfil&Opinião

O diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, concedeu entrevista para o programa Perfil&Opinião (da TVE), em abril de 2016.

Na entrevista de mais de 35 minutos (em dois blocos), Andrade analisa o setor de florestas plantadas no Brasil, destacando as oportunidades que devem ser aproveitadas, principalmente na Bahia, onde as condições para o desenvolvimento do setor são bastante favoráveis. O diretor da ABAF falou ainda do uso múltiplo da madeira plantada, do Programa Mais Árvores Bahia, dos benefícios econômicos, ambientais e sociais do setor, de comércio exterior, entre outros assuntos relevantes.

Para assistir a entrevista:

<http://www.abaf.org.br/diretor-abaf-no-perfilopiniao-abril-2016/>



Destaques ABAF no Anuário de Silvicultura 2016



Anuário Brasileiro da Silvicultura
Brazilian Forestry and Timber Yearbook
2016

A integração dos pequenos produtores e processadores de madeira acontece na Bahia de forma pioneira

O Programa Mais Árvores Bahia é uma iniciativa da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), em parceria com o Estado da Bahia, que visa promover a integração dos pequenos produtores e processadores de madeira na Bahia de forma pioneira. O projeto prevê a criação de um mercado comum para a madeira produzida em pequenas propriedades rurais, com o objetivo de garantir a sustentabilidade econômica e ambiental dessas áreas.

COMBATE INVESTIDAS APRENDIZADO RETO COM BIOLÓGICO

Todos contra ela

A luta contra o mosquito Aedes albopictus, responsável pela dengue, zika e chikungunya, ganhou um novo capítulo na Bahia. O Estado lançou uma campanha de combate ao inseto, com foco em áreas de risco e em locais de reprodução.

Com muito axé

Produção de multiplicação de mudas de Eucalyptus em áreas de cultivo em pequena escala. O projeto visa aumentar a produtividade e a sustentabilidade das pequenas propriedades rurais.

With much axé

Production of multiplication of seedlings in Eucalyptus in small-scale cultivation areas. The project aims to increase productivity and sustainability of small rural properties.

ABAF PRODUÇÃO DE UM MILHÃO DE MUDAS DE EUCALÍPTO EM 2016

PROJEÇÃO DA ABAF: CHEGARÁ MILHÃO DE MUDAS DE EUCALÍPTO EM 2016

ABAF
Associação Baiana das Empresas de Base Florestal
Av. Antônio Manoel de Barros, 1922 - 44.000-000 Salvador, Bahia
Tel: (71) 3242-2200 | www.abaf.org.br | abaf@abaf.org.br
http://www.abaf.org.br/categoria/sala-de-imprensa/clipping/

Destaques ABAF na revista Referência Florestal de fevereiro



REFERÊNCIA Florestal
11 2016 | 60 páginas
OREGON
Oregon: desafios, oportunidades e inovações na madeira



Grid of magazine pages showing various articles and photos related to forestry and timber production.

Leia o conteúdo da ABAF publicado na Referência Florestal e no Anuário de Silvicultura no site da ABAF (<http://www.abaf.org.br/categoria/sala-de-imprensa/clipping/>).

Painel Florestal 04/11/16

<http://www.painelflorestal.com.br/noticias/voce-e-a-floresta/abaf-e-adab-lancam-ambiente-florestal-sustentavel>



Abaf e Adab lançam 'Ambiente Florestal Sustentável'

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ADAB) lançam o programa 'Ambiente Florestal Sustentável'...

ABAF e ADAB lançam 'Ambiente Florestal Sustentável'

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ADAB) lançam o programa 'Ambiente Florestal Sustentável'...

Painel Florestal 14/11/16

<http://www.painelflorestal.com.br/noticias/como-plantar/ambiente-florestal-sustentavel-inicia-multiplicacao-de-informacao-para-mais-de-110-tecnicos>



'Ambiente Florestal Sustentável' inicia multiplicação de informação para mais de 110 técnicos

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ADAB) iniciam a multiplicação de informação para mais de 110 técnicos...

B.Forest – Dez/16

B.Forest – Dez/16

ABAF APRESENTA O PROGRAMA AMBIENTE FLORESTAL SUSTENTÁVEL NA FENAGRO 2016

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou, no âmbito do Programa Ambiente Florestal Sustentável, da 14ª Feira Nacional de Agricultura, Pecuária e Agroindústria (FENAGRO)...



TV Santa Cruz – 08/11/16

<http://g1.globo.com/bahia/batv/videos/tv-santa-cruz/v/batv-tv-santa-cruz-081116-bloco-2/5435813/>



BATV - TV Santa Cruz - 08/11/16 - Bloco 2

BATV - TV Santa Cruz - 08/11/16 - Bloco 2

A **ABAF** CELEBRA
COM TODOS OS PARCEIROS
TUDO O QUE FOI PLANTADO
ESTE ANO, NO DESEJO QUE
O NOVO ANO SEJA
IGUALMENTE PRODUTIVO!

Desde 2004
trabalhando na
contribuição para
que o setor florestal
se desenvolva
sobre bases
sustentáveis.

Representatividade
em mais de 40 fóruns
ambientais e
econômicos
estaduais,
nacionais e
internacionais

- Campanha Carvão
Illegal é Crime
- Programa Fitossanitário
de Controle da
Lagarta Parda
- Mais Árvores Bahia
- Ambiente Florestal
Sustentável



ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br
📍 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lina Empresarial,
sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia
🌐 <http://issuu.com/abaf> 2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:

